

CONCEPÇÃO DO INSTRUMENTO

Este Instrumento subsidia os atos de credenciamento e recredenciamento presencial de instituições de educação superior e a transformação da organização acadêmica de faculdade para centro universitário e deste para universidade.

Sua concepção busca atender à diversidade do sistema de educação superior e respeitar a identidade das instituições que o compõem. Considera, assim, as especificidades das diferentes organizações acadêmicas, a partir do foco definido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nos processos de avaliação institucional (interna e externa).

O instrumento está organizado em cinco eixos, contemplando as dez dimensões do Sinaes. Desta forma, tem-se:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do Sinaes. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constitui o objeto de avaliação.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do Sinaes.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do Sinaes.

Eixo 5 – Infraestrutura Física: corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Sinaes.

OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE O INSTRUMENTO

1. Cada indicador apresenta, predominantemente, um objeto de análise;
2. Para os indicadores que contemplam o termo “Análise Sistêmica e Global”, a comissão deverá seguir somente os aspectos estabelecidos no respectivo indicador, baseando-se nas informações contidas no PDI e nos documentos oficiais da Instituição de Educação Superior (IES);
3. Alguns indicadores têm aplicabilidade correspondente ao ato ou à organização acadêmica, conforme orientação inserida no próprio indicador. Os indicadores “não aplicáveis” não serão computados no cálculo final do Conceito Institucional (CI);
4. O Relato Institucional é uma inovação na concepção deste instrumento. Ele será avaliado no Eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional). Assim, consiste em um documento que deve ser organizado da seguinte forma: relato avaliativo do PDI; síntese histórica dos resultados dos processos avaliativos internos e externos da IES e síntese histórica do planejamento de ações acadêmico-administrativas decorrentes dos resultados das avaliações. Observação: as informações originadas a partir dos relatórios de avaliação interna e externa no âmbito da autoavaliação, e das demais avaliações externas representadas nas diversas ações institucionais decorrentes, que subsidiam as melhorias na Instituição, devem constar desse documento. Nesse relato, a instituição deve evidenciar a interação entre os resultados do conjunto das avaliações em seu planejamento institucional e suas atividades acadêmicas, de forma a demonstrar as melhorias da IES;
5. O PDI e os relatórios de autoavaliação integram, desde o último ato regulatório da IES, para os atos de credenciamento e recredenciamento, um referencial básico para o preenchimento do formulário eletrônico pela IES e para análise da comissão de avaliadores;
6. O CI é calculado pelo sistema e-MEC, com base em uma média aritmética ponderada dos conceitos dos eixos, os quais são resultados da média aritmética simples dos seus indicadores. O conceito final é arredondado automaticamente pelo sistema e-MEC;
7. De acordo com o art. 1º da Portaria Normativa nº 40/2007, consolidada em 29 de dezembro de 2010, a tramitação dos processos, incluindo a aplicação dos indicadores desse instrumento, dar-se-á exclusivamente em meio eletrônico, no sistema e-MEC. Portanto, para garantia do cumprimento do artigo supracitado, o preenchimento do Formulário Eletrônico pela IES, incluindo o Relato Institucional do Eixo 1, será realizado no sistema e-MEC e, da mesma forma, o preenchimento do relatório de avaliação pelos avaliadores. O PDI e o relatório da CPA também estarão apensados no sistema.

AÇÕES PRELIMINARES À AVALIAÇÃO

Os avaliadores, ao preencherem o formulário eletrônico, deverão considerar as seguintes orientações:

1. Atribuir conceitos de 1 a 5, em ordem crescente de excelência, a cada um dos indicadores de cada um dos cinco eixos: Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física. Os cinco eixos contemplam as dez dimensões estabelecidas na Lei N° 10.861/2004 - Sinaes;
2. Considerar os critérios de análise dos respectivos indicadores dos eixos. A atribuição dos conceitos deve ser feita da forma seguinte:

CONCEITO	DESCRIÇÃO
1	Quando o indicador avaliado configura um conceito NÃO EXISTE(M)/ NÃO HÁ, NÃO ESTÃO RELACIONADAS.
2	Quando o indicador avaliado configura um conceito INSUFICIENTE.
3	Quando o indicador avaliado configura um conceito SUFICIENTE.
4	Quando o indicador avaliado configura um conceito MUITO BOM/MUITO BEM.
5	Quando o indicador avaliado configura um conceito EXCELENTE.

3. Os avaliadores deverão encaminhar uma cópia da planilha no formato do Excel ao Conselho Estadual de Educação por meio do e-mail cida@cee.sc.gov.br;
4. Os conceitos atribuídos a cada uma das dimensões deverão ser descritos de forma contextualizada, abrangente, coerente e sintética nos quadros “CONSIDERAÇÕES SOBRE A DIMENSÃO”, justificando cada um dos indicadores que a compõem. Desta forma, os avaliadores deverão ajustar o texto referente às considerações ao respectivo espaço disponível em cada dimensão (planilha);
5. A Comissão deverá entregar uma cópia digital do relatório de avaliação à Instituição, assim como entregar 02 (duas) cópias originais do relatório formalmente assinadas e rubricadas na Instituição objeto da avaliação in loco;
6. Observar as expressões apresentadas a seguir de acordo com o tipo de ato regulatório.

Credenciamento institucional de Faculdades, Centros Universitários e Universidades	Recredenciamento institucional e credenciamento como Centro Universitário e Universidade, no caso de transformação de organização acadêmica
Previsto(s)/Previstas	Implantado(s)/Implantadas
Projeto	Processo
Projetos	Ações
<p>7. A planilha é protegida e somente as células para registro dos conceitos das dimensões e aquelas referentes as análises permitem edição, as demais são bloqueadas e constituem itens estáticos definidos conforme estabelecido no manual de avaliação do INEP/MEC;</p> <p>8. Manter sempre a coerência entre o conceito atribuído aos indicadores e ao gerado na dimensão com a análise qualitativa;</p> <p>9. Manter a coerência entre o conceito atribuído aos indicadores e a análise quantitativa e qualitativa, principalmente nas considerações finais que irão confirmar o CI;</p> <p>10. Consultar o glossário, quando necessário;</p> <p>11. Analisar o PDI da instituição e demais documentos regimentais;</p> <p>12. Analisar o relatório de autoavaliação da IES, o relato institucional e os relatórios de avaliações externas, quando for o caso;</p> <p>13. Observar o cumprimento das exigências registradas na fase de despacho saneador do processo no sistema e-MEC e confirmar sua leitura;</p> <p>14. Este instrumento foi elaborado no Microsoft Excel 2010, logo, esta é a versão adequada para o preenchimento do relatório de avaliação. Apesar do Excel 2010 ser compatível com as versões anteriores, caso a Instituição opte por utilizá-las, alguns recursos poderão não funcionar conforme planejado e causar problemas no fechamento dos trabalhos da Comissão.</p>	

GLOSSÁRIO

1. Acessibilidade	Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. No âmbito educacional, a acessibilidade pressupõe não só a eliminação de barreiras arquitetônicas, mas a promoção plena de condições para acesso e permanência na educação superior para necessidades educacionais especiais.
2. Acessibilidade digital	Condição de utilização, com autonomia total ou assistida, de recursos tecnológicos.
3. Atendimento Educacional Especializado-AEE	Serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.
4. Avaliação Institucional	A Avaliação Institucional é um dos componentes do Sinaes e está relacionada: à melhoria da qualidade da educação superior; à orientação da expansão de sua oferta; ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. A Avaliação Institucional divide-se em duas modalidades: 1) a autoavaliação, coordenada pela CPA e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação; 2) a avaliação externa, que tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior, expressos nos instrumentos de avaliação, e os relatórios das autoavaliações.
5. Atividades de Pesquisa	Toda atividade que seja desenvolvida por meio de ações de pesquisa, em grupos de pesquisa institucionalizados, organizadas por cursos de graduação e de pós-graduação seguindo a política das IES.

6. Comissões Locais de Acompanhamento e Controle Social	Órgãos colegiados de natureza consultiva, com função de acompanhamento, averiguação e fiscalização do Prouni nas IES participantes do Programa.
7. Docentes em Regime de Trabalho em Tempo Integral	Registro de documentos, livros, inventários, escritos, impressos ou quaisquer gravações que venham a servir como fonte para consulta, organizada pela identificação de cada uma das obras que constitui a bibliografia, por meio de elementos como o autor, o título, o local de edição, a editora e outros de caráter básico.
8. Docentes em Regime de Trabalho em Tempo Parcial	Docente contratado atuando com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma IES, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos.
9. Espaço para atendimento ao aluno	Espaço(s) físico(s) para atendimento, pelo coordenador ou por professor(es), ao aluno. Pode ser espaço multiuso, desde que garanta a possibilidade de atendimento individualizado e reservado.
10. Especialização (Pós-Graduação Lato Sensu)	Curso em área específica do conhecimento com duração mínima de 360 horas (não computando o tempo de estudo individual ou em grupo sem assistência docente, nem o destinado à elaboração do trabalho de conclusão de curso) e o prazo mínimo de seis meses. Pode incluir ou não o enfoque pedagógico. (Resolução CNE/CES nº 01/2007).
11. Extensão	Processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, que promove a interação transformadora entre a IES e outros setores da sociedade.
12. Gabinete de Trabalho / Estações de Trabalho	Espaços para o desenvolvimento de trabalho, de ordem técnica-administrativa e acadêmica, realizado pelos docentes, coordenadores e técnico-administrativos.

13. Gestão Acadêmica	Organização no âmbito acadêmico da IES que realiza funções de: estabelecer objetivos, planejar, analisar, conhecer e solucionar problemas, organizar e alocar recursos, tomar decisões, mensurar e avaliar.
14. Iniciação Científica	A iniciação científica é uma modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida por alunos de graduação em diversas áreas do conhecimento.
15. Inovação tecnológica, inovação social, propriedade intelectual	Componentes curriculares relacionados à inovação, à propriedade intelectual, patentes e produtos nas diversas áreas de conhecimento; programas de pesquisa, cursos ou ações de extensão que incluam a temática; incubadoras.
16. Instalações administrativas	O tipo e a quantidade de instalações devem atender às necessidades institucionais, ou seja, ao organograma apresentado no PDI, considerando gestores, órgãos e setores da IES.
17. Instituição de Educação Superior - IES	São instituições, públicas ou privadas, que oferecem cursos de nível superior nos níveis de graduação (cursos superiores de tecnologia, bacharelados e licenciaturas), pós-graduação e extensão.
18. Internacionalização	As atividades de internacionalização, neste instrumento, incluem os programas institucionais de mobilidade acadêmica/intercâmbio, adesão a editais de mobilidade acadêmica, alunos estrangeiros na IES, oferta de língua estrangeira, oferta de disciplina em língua estrangeira, dentre outros.
19. Laboratórios especializados	Laboratórios equipados com diversos instrumentos de medição e experimentação onde se realizam vários tipos de experiências de acordo com a área do curso.

20. Mecanismos de interação entre docentes e discentes	Compõe o conjunto de estruturas de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e os respectivos procedimentos e as formas de utilização que caracterizam a dinâmica da comunicação e da interação entre os sujeitos envolvidos nos processos acadêmicos e de ensino e aprendizagem (que são, basicamente, os docentes, tutores e discentes), no contexto da oferta do curso superior na modalidade a distância. Justifica-se uma vez que os sujeitos deverão estabelecer comunicação permanente e continuada em diferentes espaços geográficos e tempos. O PPC deve explicitar esses mecanismos de modo a possibilitar ao discente a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades da comunicação, interação e troca de experiências. As TICs devem ser efetivas na comunicação dos envolvidos.
21. Modalidade semipresencial	As instituições de educação superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 80, da Lei n. 9.394, de 1.996. Segundo a Portaria MEC nº 4.059, de 10/12/2004, Art. 1º, § 1º e § 2º, quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota e ainda poderão ser ofertadas disciplinas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso.
22. Natureza econômica e social da região	Características que definem as questões econômicas e sociais da região no país onde a IES/curso está sendo desenvolvido.
23. Pesquisa	A pesquisa é um processo sistemático de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente. É basicamente um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual esta se desenvolve. A pesquisa como atividade regular também pode ser definida como o conjunto de atividades orientadas e planejadas pela busca de um conhecimento.

24. Plano de Desenvolvimento Institucional	<p>O PDI é o instrumento de planejamento e gestão. Ele considera a identidade da IES no âmbito da sua filosofia de trabalho, da missão a que se propõe, das estratégias para atingir suas metas e objetivos, da sua estrutura organizacional, do Projeto Pedagógico Institucional, com as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações e as atividades acadêmicas e científicas que desenvolve para desenvolver.</p> <p>Abrangendo um período de cinco anos, deverá contemplar ainda: o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos; metas e ações da IES, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações; a manutenção de padrões de qualidade; o perfil do corpo docente; a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, presenciais e/ou a distância; a descrição da infraestrutura física e instalações acadêmicas, com ênfase na biblioteca e laboratórios e o demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras. (Decreto nº 5.773/06)</p>
25. Políticas Institucionais	Políticas desenvolvidas no âmbito institucional com o propósito de seguir missão proposta pela IES, buscando atender ao Plano de Desenvolvimento Institucional.
26. Produção científica, cultural, artística e tecnológica	Considerar: livros, capítulos de livros, artigos em periódicos especializados, textos completos em anais de eventos científicos, resumos publicados em anais de eventos internacionais, propriedade intelectual depositada ou registrada, produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes. Publicações nacionais sem Qualis e regionais também devem ser consideradas como produção, considerando sua abrangência.
27. Programa de Acessibilidade	Desenvolvimento de ações e projetos institucionais que tenham o objetivo de assegurar o acesso e a permanência, com sucesso, de todos os estudantes, em especial os que apresentam deficiência ou necessidades educacionais especiais, nas instituições de educação superior.
28. Responsabilidade social da IES	A responsabilidade social refere-se às ações da instituição (com ou sem parceria) que contribuem para uma sociedade mais justa e sustentável. Nesse sentido, deverão ser verificados trabalhos, ações, atividades projetos e programas desenvolvidos com e para a comunidade, objetivando a inclusão social, o desenvolvimento econômico,
29. Stricto Sensu	Refere-se exclusivamente aos cursos de pós-graduação de mestrado e doutorado.

30. Tecnologia de Informação e Comunicação - TIC	São recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas, fóruns eletrônicos, blogs, chats, tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, TV convencional, TV digital e interativa, rádio, programas específicos de computadores (softwares), objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) ou em suportes eletrônicos (CD, DVD, Memória Flash, etc.), entre outros.
31. Sustentabilidade Socioambiental	A dimensão socioambiental, nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, destina-se à conservação, recuperação e melhoria das condições ambientais, sociais e existenciais, promovendo a participação de toda a comunidade da IES, no delineamento, planejamento, implantação e avaliação das atividades e dos seus indicadores, que devem constar no seu PDI.



CEE
Conselho Estadual de Educação
de Santa Catarina

ESTADO DE SANTA CATARINA CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO IN LOCO COM VISTAS AO RECRENCIAMENTO DE UNIVERSIDADE

(Resolução CEE/SC nº 001/2015 – Decreto nº 344, publicado no Diário Oficial do Estado nº 20.136, de 03/09/2015)

UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SC - UDESC

COMISSÃO VERIFICADORA PORTARIA Nº 123/2015/CEE

AVALIADORES: Prof. Dr. Dilvo Ilvo Ristoff
 Prof. Dr. Jolmar Luis Hawerroth
 Prof. Dr. Juarez Jonas Thives Junior

Período de realização da avaliação in loco: 03 a 05/08; 17 a 19/08; 21 a 23/09; 05 e 06/09/2016

DADOS DA AVALIAÇÃO

DADOS DA MANTENEDORA

RAZÃO SOCIAL:	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
CNPJ:	83891283/0001-36
ENDEREÇO:	Avenida Madre Benvenuta, nº 2007, Bairro Itacorubi
MUNICÍPIO:	Florianópolis
CEP:	88035-001
CONTATO:	(48) 3664-8000 - http://www.udesc.br/

DADOS DA MANTIDA

RAZÃO SOCIAL:	Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
CNPJ:	83891283/0001-36
ENDEREÇO:	Avenida Madre Benvenuta, nº 2007, Bairro Itacorubi
MUNICÍPIO:	Florianópolis
CEP:	88035-001
CONTATO:	Professora Rita de Cássia Paula Souza - Coordenadora de Avaliação Institucional

CAMPI / UNIDADES

Florianópolis: Centro de Educação a Distância - CEAD; Centro de Artes - CEART; Centro de Ciências da Saúde e do Esporte - CEFID; Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas - ESAG; Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED. Joinville: Centro de Ciências Tecnológicas - CCT. São Bento do Sul: Centro de Educação do Planalto Norte - CEPLAN. Lages: Centro de Ciências Agroveterinárias - CAV. Chapecó e Pinhalzinho: Centro de Educação Superior do Oeste - CEO. Ibirama: Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí - CEAVI. Balneário Camboriú: Centro de Educação Superior da Foz do Itajaí - CESFI. Laguna: Centro de Educação Superior da Região Sul - CERES.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) tem uma trajetória de 51 anos, que iniciou com a criação da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, pelo Decreto Estadual nº 2.802/65, integrando a Faculdade de Educação (FAED), criada pela Lei Estadual nº 3.191/63, a Faculdade de Engenharia de Joinville (FEJ), criada pela Lei Estadual nº 1.520/56, e a Escola Superior de Administração e Gerência (ESAG), criada pela Lei Estadual nº 3.530/64. As Faculdades de Veterinária e de Agronomia de Lages também foram criadas pelo Decreto Estadual nº 2.802/65, entretanto, a Escola Superior de Medicina Veterinária (ESMEVE) e o curso de Agronomia somente iniciaram as suas atividades, respectivamente, em 1973 e 1980, formando o Centro de Ciências Agro veterinárias (CAV).

O Governo do Estado por meio do Decreto Estadual nº 3.354/65 aprovou o Estatuto da UDESC, que personaliza a entidade, sua estrutura e esclarece sua finalidade. Na medida em que a Universidade vinha crescendo, o Estatuto e o Regimento foram alterados para atender as novas configurações estruturais da Instituição e a legislação vigente, dando forma as características da atual UDESC. A versão do Estatuto formalizada pelo Decreto Estadual nº 7.778/69, revista pelo Decreto Estadual nº 45/72, em virtude da criação da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da UDESC, deu origem ao atual Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID). Dentre os Estatutos que se sucederam estão às versões aprovadas pelos Decretos Estaduais nº 1.431/74 e nº 21.115/83.

Em 1984, a UDESC protocolou processo junto ao Conselho Federal de Educação (CFE) visando obter o reconhecimento oficial como universidade. O processo foi analisado por Comissão Especial para Análise de Processos de Criação de Universidades, cujo Parecer nº 632/85 reconhece a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC), mantida pela Fundação Educacional de Santa Catarina (FESC), com sede em Florianópolis, Estado de Santa Catarina, e aprova neste mesmo ato seu Estatuto e Regimento Geral. Ato contínuo, o reconhecimento da UDESC efetivou-se pela Portaria Ministerial nº 893/85.

A Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina foi transformada em Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina, mantendo a sigla UDESC, pela Lei Estadual nº 8.092/90. Essa lei caracterizou a Universidade como “[...] fundação pública, mantida pelo Estado, vinculada à Secretaria de Educação, com patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa, financeira, pedagógica e disciplinar, observada, no que for aplicável, a organização sistêmica estadual”. Foram mantidas a estrutura multicampi e a atuação vocacionada para o perfil socioeconômico e cultural das regiões do Estado. Em continuidade ao processo de estruturação da UDESC, o Decreto Estadual nº 6.401/90 aprova o Estatuto da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina.

Em 2004, o Conselho Universitário estabeleceu por meio da Resolução nº 048 normas para a constituição da Comissão Estatuinte Universitária de que trata o artigo 88 do Estatuto da UDESC, introduzido pelo Decreto Estadual nº 2.329/2004, para nova revisão estatutária. Assim sendo, a Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) está instituída sob a Lei Estadual nº 8.092/1990 e a Constituição Estadual. É uma instituição pública de educação, sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado, que goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira, disciplinar e patrimonial, e que obedece ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme o artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil e os artigos 168 e 169 da Constituição do Estado de Santa Catarina. A UDESC é uma fundação dotada de Personalidade Jurídica de Direito Público, tem jurisdição em todo o território catarinense, sede e foro na cidade de Florianópolis. É regida por Estatuto próprio, aprovado pelo Decreto Estadual nº 4.184/2006 e pela legislação que lhe for aplicável. Sendo uma fundação pública constituída e mantida pelo Estado, sua dependência administrativa é estadual. É registrada sob nº 1.716, fls. 239 (verso) do livro A-16 de pessoas jurídicas em 17.04.91, no Cartório Farias, Florianópolis-SC.

A UDESC tem como Missão “produzir, sistematizar, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para uma sociedade mais justa e democrática em prol da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável do Estado de Santa Catarina e do País”. Além disso, tem como Visão de Futuro “Ser uma universidade pública inovadora, de referência nacional e de abrangência estadual, e com ação acadêmica marcada pelo comprometimento e pela responsabilidade social”. Tem como finalidade a produção, preservação e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico, desportivo e cultural, por intermédio do fomento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os órgãos da UDESC, definidos em Estatuto, são: a) Deliberação Superior: Conselho Universitário (CONSUNI), Conselho Curador (CONCUR), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), e Conselho de Administração (CONSAD); b) Administração Superior: Reitoria; c) Consultivo Superior: Conselho Comunitário; d) Órgãos Suplementares: Suplementares Superiores e Suplementares Setoriais; e) Consultoria e Representação Jurídica: Procuradoria Jurídica; f) Deliberação Setorial: Conselho de Centro; g) Administração Setorial: Direção de Centro; h) Deliberação Básica: Colegiado Pleno do Departamento, Colegiados de Ensino, e Comissões de Pesquisa e Extensão. i) Administração Básica: (a) Chefia do Departamento.

A UDESC está estruturada na forma de multicampi e compreende a Reitoria, os campi, os Centros, as Unidades Avançadas e os Departamentos. A Reitoria, os campi e os Centros estão distribuídos como segue:

CONTEXUALIZAÇÃO DA IES

UDESC Grande Florianópolis: Reitoria e Campus I que engloba CEART, ESAG, FAED, CEFID e CEAD. Segundo o IBGE, a Macrorregião Grande Florianópolis possuía em 2010 uma população de 925.576 habitantes. A Grande Florianópolis destaca-se por seu importante potencial turístico composto por importantes balneários e pela exuberante paisagem da encosta da serra. A ampla disponibilidade de recursos humanos qualificados, a presença intensiva de laboratórios, instituições de ensino superior, uma infraestrutura favorável e também a conjugação de esforços de inúmeras entidades têm contribuído para que o eixo da Grande Florianópolis se consolide como um importante polo tecnológico do país. Conforme dados do IBGE, relativos a 2009, a movimentação econômica dos 16 municípios da macrorregião, segundo a composição do PIB, foi de aproximadamente R\$ 16,7 bilhões, o equivalente a 12,8% do PIB estadual, alcançando o 4º maior no comparativo entre as nove macrorregiões. Com relação ao cenário empresarial, segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego, em 2011 a Macrorregião Grande Florianópolis apresentava um total de 62.172 empresas, que geraram no mesmo ano, 414.796 empregos formais. Florianópolis respondia por 55% das empresas da macrorregião, São José por 22% e Palhoça por 11%. Estes três municípios geraram 93% dos empregos formais da Macrorregião. Cabe mencionar que o segmento da Administração pública, defesa e seguridade social foi responsável, em 2011, por 99.261 empregos formais, o equivalente a 24% dos postos de trabalho da Macrorregião Grande Florianópolis.

UDESC Norte Catarinense: Campus II que engloba CCT em Joinville e CEPLAN em São Bento do Sul. Joinville é um município localizado na região norte do estado de Santa Catarina. Com 562,151 habitantes é a maior cidade do estado, à frente da capital Florianópolis, e é a terceira maior cidade da Região Sul do Brasil atrás apenas de Porto Alegre e Curitiba. A cidade possui um elevado índice de desenvolvimento humano (0,809) entre os municípios brasileiros, ocupando a 21ª posição nacional. A abastada classe de indústrias da região produz 18,9% do produto interno bruto global do estado de Santa Catarina. Joinville é cortada por várias rodovias e linhas férreas que também contribuíram para tornar a cidade o 3º maior polo industrial da Região Sul do Brasil. Apesar da progressiva terceirização do centro, a atividade industrial continua com grande relevância, laborando, na sua cintura industrial, grandes conglomerados do setor metal-mecânico, químico, plásticos, têxtil e de desenvolvimento de software, tornando-a um grande polo dessa tecnologia. Joinville é o primeiro maior polo metalúrgico do Brasil, sendo a metalúrgica Tupy a maior do Mundo. Outra marca importante da cidade é que ela é o maior polo industrial de ferramentaria do país. São Bento do Sul possui uma área total de 496 km² e uma população de 75.520 habitantes cujo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é o 22º em SC (Fonte IBGE 2012). A economia de São Bento do Sul é essencialmente conduzida por empresas de grande porte, como as empresas Tuper (fabricação de metalúrgicos), Oxford (cerâmica), Buddemeyer (têxtil), Condor (escovas) e Rudnick (moveis). Além de ter um grande setor moveleiro, que respondia pela maior parte das exportações desse setor no Brasil, a cidade conta com o turismo como parte de seu giro. Ressalte-se crescimento de outros setores industriais predominantes na economia local, com destaque para os setores metal mecânico, plástico, cerâmico e têxtil. As exportações do município em 2010 foram de aproximadamente US\$140 milhões, cujo destino principal é o mercado europeu, que responde por mais de 50% das exportações. Os móveis e produtos relacionados são o principal produto de exportação da cidade, correspondendo no último ano a mais de 80% das exportações são-bentenses, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Pode-se acrescentar à sua economia, a produção agrícola de milho e feijão, além das atividades pecuárias com o gado de leite e de corte.

UDESC Planalto Serrano: Campus III que engloba o CAV em Lages. Lages possui 158.846 habitantes (IBGE, 2014) e é o município de maior extensão territorial de Santa Catarina. Faz parte da mesorregião (política) e região (geográfica) serrana do estado e na atualidade é conhecida pelo apelido de "Princesa da Serra". A economia lageana é basicamente sustentada pela pecuária, agricultura (com destaque para a vinicultura), indústria madeireira (com destaque na produção de papel e celulose) e turismo rural. O parque industrial de Lages consiste, em grande parte, de empreendimentos ligados à cadeia produtiva da madeira, como madeireiras, fábricas de grampos, fábricas de portas, soleiras, batentes e congêneres. Todavia, empresas ligadas ao setor metal mecânico têm papel importante na geração de emprego e renda do município. Em Lages, existem empresas que são sede de multinacionais no ramo de peças de tratores e outros veículos terrestres. Ademais, algumas grandes indústrias têm filiais no município, tais como uma grande cervejaria (Brahma/AmBev), uma exportadora de alimentos à base de frango (Vosso) e empresas de papel e celulose (Klabin). Lages também é um centro regional de comércio e, no inverno, o comércio é bastante fortalecido com o turismo rural.

UDESC Oeste Catarinense: Campus IV que engloba o CEO nas cidades de Chapecó e Pinhalzinho. Chapecó é considerada a capital brasileira da agroindústria e capital catarinense de turismo de negócios. Com uma população estimada em 209.553 habitantes, atualmente é a 5ª maior cidade do estado. Está localizada no Oeste Catarinense, na inserção da bacia hidrográfica do rio Uruguai, cujo curso define a divisa com o estado do Rio Grande do Sul. Chapecó tem 626.060 km². Os indicadores socioeconômicos da cidade estão entre os mais elevados do país, possuindo um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0.790, sendo o 67º maior IDH municipal do Brasil e o 12º de Santa Catarina. Nessa região do estado foi o nascimento e ainda estão instaladas algumas unidades industriais processadoras e exportadoras de carnes de suínos, aves e derivados, é conhecida como a capital brasileira agroindustrial, a cidade de Chapecó é sede da Cooperativa Aurora Alimentos e possui uma unidade da Brasil Foods S.A. (SADIA).

CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

Seu parque industrial é diversificado, sendo que os setores que mais se destacam são o metal mecânico (que vem se especializando na produção de equipamentos para frigoríficos), o de plásticos e embalagens, transportes, móveis, bebidas, software e biotecnologia. A construção civil e o comércio são também importantes fonte de renda. Pinhalzinho, município do oeste catarinense, possui uma área de 128.298 km² e população estimada de 18.696 habitantes. Seu IDH-M foi de 0,783 (PNUD/2010). Sua economia distribui-se entre os setores da indústria, agricultura e comércio, predominando o setor industrial. Possui um comércio moderno e competitivo, prestação dos serviços básicos de qualidade, profissionais capacitados e grandes empreendedores. Agricultura possui boa produtividade. Conta ainda com serviços de segurança, saúde e educação, todos de boa qualidade, oferecendo aos pinhalenses boas condições de vida.

UDESC Vale do Itajaí: Campus V que engloba o CEAVI em Ibirama e o CESFI em Balneário Camboriú. Balneário Camboriú é um município da Região Metropolitana da Foz do Rio Itajaí, no litoral norte do estado de Santa Catarina. Possui, segundo o censo do IBGE, uma população de 124.557 habitantes, sendo o 11º município mais populoso do estado e o 2º menor em área total. Destaca-se como o município com maior densidade demográfica de Santa Catarina, com mais de 2.350 habitantes por quilômetro quadrado. Apesar de possuir pouco mais de 120.000 habitantes, sua estrutura de casas, edifícios e hotéis comporta aproximadamente 500.000 pessoas, marca ultrapassada nas noites de Réveillon. Balneário Camboriú é o segundo município em qualidade de vida de Santa Catarina e quarto no Brasil. As principais atividades econômicas do município são a construção civil e o turismo. Balneário Camboriú oferece estrutura de apoio ao turismo, contando com mais de 100 hotéis, gastronomia variada, comércio e prestação de serviços. A atividade da construção civil é supervalorizada. A ocupação se dá por edificações comerciais e residenciais, contando com cerca de 1.035 edifícios de classes média e alta. Durante o ano, a procura por Balneário Camboriú é feita não apenas por brasileiros, mas também por turistas da América Latina, América do Norte e alguns países da Europa. Ibirama localiza-se no interior do Vale do Itajaí e possui uma população estimada de 17.447 habitantes. As principais atividades econômicas do município são: Agricultura, Comércio, Confecção de têxteis, Pequenas e médias empresas, Setor Moveleiro. Suas riquezas naturais são inestimáveis. Lá encontram-se belos rios e riachos, mata atlântica virgem e belas paisagens em geral e entre suas atrações ecológicas pode-se destacar: Rafting ecológico (Rio Itajaí-Açu), Rappel, Tirolesa (entre as maiores tirolesas urbanas do sul do Brasil), Caminhadas ecológicas, Canyoning, voo livre de parapente (paraglider) e Cachoeiras em diversos pontos.

UDESC Sul Catarinense: Campus VI que engloba o CERES em Laguna. Em 2014 Laguna possuía uma população de 44.316 habitantes e uma área de 445,24 km². Em primeiro de janeiro de 2013 perdeu 1/5 de sua população com a instalação do município de Pescaria Brava. As principais atividades econômicas são a pesca e do turismo.

UDESC Meio Oeste: Campus VII que engloba o CESMO. Esse Centro ainda não foi criado por Decreto e, portanto, ainda não foi implantado.

Os atuais Estatuto e Regimento Geral da UDESC preservaram as siglas da Faculdade de Educação (FAED), da Escola Superior de Administração e Gerência (ESAG) e do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID). Essas instituições são patrimônio do ensino superior do Estado de Santa Catarina e células-mãe da atual UDESC, sendo integrantes, respectivamente, do Centro de Ciências Humanas e da Educação, do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas e do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte.

Atendendo as vocações regionais, o Campus I, em Florianópolis, congrega cursos voltados à educação e ao setor terciário da economia e da prestação de serviços. O Campus II, em Joinville, dedica-se a áreas de conhecimentos voltadas ao setor industrial, atividade de grande destaque no Norte Catarinense. O Campus III, em Lages, região agropecuária, direciona sua atuação às ciências agrárias. O Campus IV, em Chapecó e Pinhalzinho, busca fixar na terra profissionais da área de alimentos e zootecnia, uma forte vocação do Oeste do Estado, bem como profissionais da área de saúde, com o curso de Enfermagem. O Campus V, em Ibirama e Balneário Camboriú, volta-se cada vez mais para a área de rios, mananciais e natureza, com cursos que visem à preservação do meio- ambiente, na área das engenharias. O Campus VI, em Laguna, visa fomentar o turismo e a indústria da pesca, as duas áreas mais fortes na economia da região.

A graduação, a pós-graduação e a pesquisa inserem-se em todas as grandes áreas: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística e Artes. Já as áreas temáticas da Extensão incluem: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho. Atualmente, a UDESC oferece um total de 54 cursos de graduação presenciais distribuídos em seus 12 Centros de Ensino, bem como Licenciatura em Pedagogia a distância por meio de seus 32 polos. Em 2015, a Universidade contava com 13.054 alunos em suas graduações. Neste mesmo ano foram ofertados 50 cursos de pós-graduação, sendo 11 de doutorado, 29 de mestrado acadêmico e profissional e 10 de especialização, os quais contam com 1683 alunos matriculados. O desempenho dos cursos na avaliação da CAPES demonstram que a Universidade, sem descuidar o crescimento horizontal e a qualidade dos cursos de graduação, tem consolidado sua verticalização institucional. Entre 2016, a média dos conceitos pela CAPES dos cursos de pós-graduação em nível de mestrado é de 3,56 e de doutorado é de 4,19. Os alunos dos Cursos de Pós-Graduação da UDESC têm acesso a duas modalidades de bolsas: Programa de Bolsas de Monitoria de Pós-Graduação (PROMOP), financiada pela UDESC; e Programa de Demanda Social (DS), financiada pela CAPES.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A UDESC também está integrada ao Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP), da CAPES, que objetiva proporcionar melhores condições para a formação de recursos humanos, a produção e o aprofundamento do conhecimento nos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, ministrados pelas Instituições de Ensino Superior Públicas. A UDESC contava em 2015 com 14.737 alunos matriculados nas graduações e pós-graduações.

O Programa de Ações Afirmativas da Universidade destina-se aos candidatos que tenham cursado integralmente o ensino fundamental e médio em instituição de ensino pública, ou que pertençam ao grupo racial negro, ou que pertençam aos povos indígenas, ou que sejam pessoas com deficiência. A Universidade desenvolve um amplo programa de apoio aos estudantes que se concretiza por meio das seguintes ações: Bolsa de apoio discente; Bolsa de Estágio não obrigatório; Bolsa de Extensão; Bolsa de Monitoria; Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC); Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PROBITI); Bolsa PROIP; Bolsa do Programa de Mobilidade Estudantil (PROME); Programa de Bolsas de Monitoria de Pós-Graduação (PROMOP); Programa de Residência (PRORES); Programa de auxílio à permanência estudantil (PRAPE). Em 2015, foram investidos R\$ 10.694.348,51 em bolsas e auxílios.

Nos últimos anos, a UDESC empenhou esforços fomentando a pesquisa científica vinculada às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação, bem como dos cursos que ainda não possuem programa de pós-graduação, com vistas ao fortalecimento dos grupos de pesquisa, ao aumento da captação de recursos oferecidos pelos órgãos de fomento, como CAPES, CNPq, FAPESC e FINEP, e ao incentivo à iniciação científica. Ressalte-se o Programa de Apoio à Pesquisa (PAP) da UDESC que se destina ao fomento de grupos de pesquisa estruturados, em estruturação e em agrupamento, a partir de propostas aprovadas pelos Departamentos e Comissões de Pesquisa dos Centros. Em parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa de Santa Catarina (FAPESC), criou o PAP Externo. A ideia inovadora e inédita no Brasil permitiu que o valor do Programa de Apoio à Pesquisa (PAP) fosse ampliado de R\$ 900 mil para R\$ 1,8 milhão por ano. Além disso, o dinheiro pode ser utilizado facilmente, pois fica disponibilizado diretamente na conta do pesquisador. Esta ação beneficiou a grande maioria dos 158 grupos de pesquisa da Universidade.

A UDESC concebe a extensão universitária como um processo cultural, artístico e científico, que promove, a partir da prática do ensino e da pesquisa, o envolvimento da universidade com a sociedade, socializando o conhecimento produzido. Em geral, as ações caracterizam-se pela investigação, diagnóstico e intervenção junto à comunidade, fundamentadas em valores éticos, buscando contribuir, desse modo, para a expansão da vivência cidadã. Todos os Centros da UDESC, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade (PROEX), praticam ações de extensão. Em 2015, a UDESC desenvolveu 445 ações de extensão que envolveram em torno de 600 mil pessoas. Ressalte-se que em 2016 serão investidos em torno de R\$ 1,2 milhão no âmbito do Programa de Apoio à Extensão da UDESC, o qual viabiliza atualmente 350 bolsas de extensão.

Cabe destacar as operações organizadas pela UDESC por meio do Núcleo Extensionista Rondon (NER) da PROEX, que têm como objetivo desenvolver ações de extensão de acordo com as áreas de Educação, Saúde, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Comunicação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção, e Trabalho, a fim de contribuir com o desenvolvimento regional, atendendo servidores públicos, da saúde, educação, lideranças comunitárias, agricultores, pessoas da terceira idade, jovens, adolescentes e a comunidade em geral. Além disso, colabora com o exercício da formação profissional dos acadêmicos, reforçando a cidadania e aproximando os participantes da comunidade. Entre 2012 e 2016, foram realizadas nove operações no Núcleo Extensionista Rondon (NER) em 109 municípios catarinenses, com mais de 260 mil pessoas beneficiadas. A UDESC vem incrementando o investimento na extensão com oferecimento de bolsas para alunos extensionistas e disponibilização de recursos financeiros para aquisição de materiais e pagamento de pró-labores para o desenvolvimento de ações.

A UDESC conta atualmente com 1611 servidores, entre professores e técnico-administrativos. Com relação ao corpo docente, 832 são efetivos e 336 substitutos. Dentre os efetivos, tem-se as seguintes estatísticas: 586, 70,43%, doutorado; 227, 27,28%, mestrado; 19, 2,28%, especialização; 73,84%, dedicação integral. Com relação ao corpo técnico, a UDESC conta com 779 técnicos profissionais com as seguintes estatísticas de formação: 5,13%, fundamental incompleto; 28,50%, fundamental completo; 34,27%, ensino médio; 8,86%, ensino superior; 13,86%, especialização; 8,99%, mestrado; 0,39%, doutorado.

Com relação à internacionalização da Universidade, a Instituição mantém 102 convênios com universidades estrangeiras. No primeiro semestre de 2016, 110 alunos da UDESC estavam em mobilidade acadêmica e financiou 96 bolsas nos últimos quatro anos para alunos de graduação estudarem em universidades no exterior, assim como 310 alunos participaram do programa Ciência sem Fronteiras neste mesmo período. Ressalte-se que a Instituição desenvolve hoje 6 disciplinas em inglês na graduação por meio da ESAG e que 112 alunos conquistaram vagas para cursos de inglês e francês do MEC. A UDESC também recebe estudantes de todo o mundo para cursarem disciplinas por meio de programas de mobilidade.

ANÁLISE PRELIMINAR DA AVALIAÇÃO

A avaliação in loco em desenvolvimento tem por objeto o credenciamento da Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, no âmbito do Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina. O processo de avaliação foi realizado em 4 etapas, a saber: 03 a 05/08 em Florianópolis, Laguna e Lages - Reitoria, CEART, ESAG, CEAD, FAED, CEFID, CERES, CAV; 17 a 19/08 em Joinville, São Bento do Sul, Ibirama e Balneário Camboriú - CCT, CEPLAN, CEAVI, CESFI; 21 a 23/09 em Chapecó e Pinhalzinho - CEO.

Para realização dos trabalhos, a Universidade disponibilizou à Comissão de Avaliação instituída pela Portaria CEE/SC nº 123/2015 os seguintes documentos: PDI 2011 – 2016; Projeto de Credenciamento; Revista Prestando Contas – Balanço 2012 – 2016 da Reitoria da UDESC; Relato Institucional; Relatório de Autoavaliação 2012 - 2015; Relatório de Avaliação Externa 2013; Relatório Quantitativo da Autoavaliação Institucional da UDESC 2013.01 – 2015.02; Plano de Melhorias; Relatório de Obras Concluídas 2015 – 2020; Relatório de Professores da UDESC 2015.02; Certidões Negativas de Débito e de Regularidade Fiscal; entre outros.

A Universidade do Estado de Santa Catarina não está respondendo nenhum plano de melhoria, protocolo de compromisso, ou termo de saneamento de deficiência perante aos órgãos reguladores da educação superior.

ANÁLISE PRELIMINAR DA AVALIAÇÃO (continuação)



PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	ÍNDICE	CONCEITO FINAL
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	4,60	Muito bom
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	4,78	Muito bom
POLÍTICAS ACADÊMICAS	4,69	Muito bom
POLÍTICAS DE GESTÃO	4,63	Muito bom
INFRAESTRUTURA FÍSICA	4,88	Muito bom
CONCEITO GERAL	4,72	Excelente
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	4,60	Muito bom
1.1. Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional. (Indicador aplicado no Recredenciamento e Credenciamento para transformação de Organização Acadêmica)	5	Excelente
1.2. Projeto/processo de autoavaliação institucional.	5	Excelente
1.3. Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica. (Indicador aplicado para fins de Recredenciamento e Credenciamento para transformação de Organização Acadêmica)	5	Excelente
1.4. Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados. (Indicador aplicado para fins de Recredenciamento e Credenciamento para transformação de Organização Acadêmica)	3	Suficiente
1.5. Elaboração do relatório de autoavaliação. (indicador aplicado para fins de Recredenciamento e Credenciamento para transformação de Organização Acadêmica)	5	Excelente

RELATO GLOBAL DO EIXO 01

21.1. O Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016 disponibilizado pela UDESC estabelece os objetivos, estratégias e metas para as 10 dimensões previstas no âmbito do SINAES, os quais estão articulados ao Planejamento Estratégico 2010-2030 (Plano 20). O Plano 20 contém o Planejamento Estratégico da Universidade e tem um alcance temporal de 20 anos, e estabelece os planos de longo prazo. Conforme definido no PDI, é um “plano supra gestão que perpassa mandatos, desprioriza a gestão, capaz de dar continuidade ao processo, refletindo os anseios da comunidade, contemplando as macro políticas institucionais e, além de tudo, constituindo-se numa ferramenta de gestão e de negociação interna e externa. Trata-se de um plano que serve de guia de orientação para a elaboração do orçamento, longe de alimentar a mesmice e a apatia dos que insistem em não enxergar as transformações do mundo moderno. É um plano elaborado a partir do conhecimento das regras de como as ações serão avaliadas. Representa uma estratégia de mudar a forma de conceber e de aplicar as ferramentas de gestão no âmbito das universidades”.

De acordo com o Relato Institucional, a Avaliação Institucional é um instrumento de acompanhamento contínuo das atividades e da implementação de mudanças necessárias à realização da Missão da Universidade. Possui como principais funções produzir informações, questionar os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade. É um processo contínuo e permanente de autoconhecimento e de reflexão, visando o aprimoramento da qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa, e que serve de diagnóstico para fins de planejamento, revisão e orientação, além de permitir que a instituição perceba o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional.

O Relato Institucional disponibilizado pela Universidade tem por base a Avaliação Institucional e os resultados alcançados pelos cursos de graduação no ENADE e da pós-graduação pela CAPES, bem como as avaliações externas efetivadas pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina. A partir destes processos de avaliação, a CPA, a Coordenação de Avaliação Institucional e as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs), estas últimas no âmbito dos Centros de Ensino, identificam as fragilidades e potencialidades da UDESC, indicando ações de melhoria para os cinco eixos em análise: Política de Planejamento e Avaliação; Desenvolvimento institucional, Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão e Infraestrutura. Este importante trabalho é capitaneado pela CPA, tem como arcabouço fundamental as estratégias e ações programadas no PDI em relação às 10 dimensões do SINAES, conta com a participação dos segmentos que compõem a comunidade acadêmica e se viabiliza por meio de diversos instrumentos de coleta de informações, resulta no Relatório de Autoavaliação da Universidade. No Relato Institucional é realizada uma análise da implementação das ações de melhoria realizadas ao longo da gestão 2012-2016, apontando as realizações e a influência destas no desempenho institucional.

Ao analisar o Relato Institucional, considerando a percepção obtida nas interações efetivadas ao longo das visitas in loco e reuniões com professores, alunos, técnicos, direção, CPA, Comissões Setoriais de Avaliação, concluiu-se que a avaliação institucional está plenamente articulada com o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Plano 20, retroalimentando-os. Desta forma, a demonstração da evolução institucional contida no Relato Institucional é excelente em relação aos processos de Planejamento e Avaliação Institucional.

1.2. O Processo de Autoavaliação da UDESC está adequadamente institucionalizado e se dá em 3 (três) etapas, a saber: Preparação, Desenvolvimento e Consolidação. Para desenvolvimento do Relatório de Autoavaliação 2012 – 2015, foram desenvolvidos os seguintes objetivos por etapa. 1ª etapa (Preparação): Alterar o regimento interno da CPA; Atualização dos Planejamentos Estratégicos dos Centros de acordo com os 5 eixos de avaliação; Submeter Proposta de reedição, com alterações do Regimento Interno da CPA/CSA à apreciação dos Conselhos Superiores da UDESC; Atualizar as Comissões Setoriais de Avaliação (CSA) de acordo com o regimento aprovado no Conselho Universitário (CONSUNI); Atualizar a Comissão Própria de Avaliação (CPA) de acordo com o regimento aprovado no Conselho Universitário (CONSUNI); Atualizar projeto de Avaliação Institucional; Submeter a atualização do projeto de Avaliação Institucional à apreciação dos Conselhos Superiores da UDESC. 2ª etapa (Desenvolvimento): Criar banco de dados institucional, de acesso fechado, a ser atualizado periodicamente (Painel UDESC); Realizar meta avaliação; Reavaliar os instrumentos de coleta de dados; Realizar coleta de dados (Avaliação das Ações dos Cursos, Avaliação das Ações da UDESC) com docentes e discentes; Realizar análise dos dados e interpretação dos resultados; Elaborar relatórios parciais do processo de Autoavaliação; Realizar coleta de dados (AAU); Realizar análise dos dados e interpretação dos resultados; Elaborar relatórios parciais; Divulgar perante a comunidade acadêmica o relatório final do processo de Autoavaliação. 3ª etapa: Elaborar relatório final do processo de Autoavaliação a ser encaminhado ao CEE/SC e CONAES; Encaminhamento do Relatório de Autoavaliação para o CEE/SC; Divulgar perante a comunidade acadêmica o relatório final do processo de Autoavaliação; Realização da avaliação externa (período de visitas da comissão externa).

RELATO GLOBAL DO EIXO 01 (CONTINUAÇÃO)

No Relatório de Autoavaliação Institucional 2012-2015 disponibilizado pela Instituição são apresentados os objetivos e estratégias definidos no PDI no âmbito de cada um dos 5 (cinco) eixos (Política de Planejamento e Avaliação; Desenvolvimento institucional, Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão e Infraestrutura), com as respectivas ações programadas, ações realizadas, fragilidades e potencialidades. A Comissão Própria de Avaliação desenvolve uma análise desses elementos no âmbito do eixo e estabelece as recomendações de aperfeiçoamento.

Ao analisar o Processo de Autoavaliação estabelecido pela Universidade e o Relatório de Autoavaliação gerado a partir deste, a Comissão de Avaliação concluiu que está adequadamente implantado e atende de maneira excelente às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional.

1.3. Ao analisar as etapas desenvolvidas para elaboração do Relatório de Autoavaliação da UDESC, a Comissão verificou que foram realizadas reuniões com os diversos segmentos da Comunidade Acadêmica, assim como os instrumentos de coleta de dados também abrangem a ampla maioria das áreas que compõem a estrutura da Universidade. Cabe destacar que a CPA conta com o apoio das Comissões Setoriais de Avaliação no âmbito dos Centros de Ensino, as quais são responsáveis pelo Relatório de Autoavaliação nas referidas unidades de ensino. Essas Comissões são fundamentais no processo de Autoavaliação, haja vista a UDESC ser uma instituição multicampi composta por 12 Centros de Ensino espalhados por 9 (nove) cidades catarinenses. Dada esta complexidade, são essenciais para a coleta de dados, divulgação das ações e incentivo à participação da comunidade acadêmica. As Comissões Setoriais de Avaliação são responsáveis pela Avaliação das Ações dos Cursos e pela Avaliação das Ações da UDESC nos Centros de Ensino, as quais são realizadas semestralmente principalmente junto aos alunos e professores. Essas avaliações geram importantes subsídios para aperfeiçoamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como relativas à infraestrutura, e são encaminhadas e discutidas com os Núcleos Docentes Estruturantes, Chefias de Departamento, Direções de Ensino, de Extensão, de Pesquisa e Pós-Graduação, de Administração e Geral dos Centros de Ensino. Tais informações também compõem o Relatório de Autoavaliação. Constatou-se também a realização de Seminários de Avaliação Institucional para divulgação do Relatório Final de Avaliação Institucional à Comunidade Acadêmica. Ressalte-se que a Universidade implantou um moderno sistema de videoconferência em todas os Centros de Ensino, o que facilitou a interação entre os campi e também com a Reitoria especialmente nos processos centralizados no âmbito da Reitoria. Esta nova tecnologia permitirá maior interação entre a CPA e as Comissões de Avaliação Setorial. Cabe destacar que todos estes fatos foram corroborados nas diversas reuniões realizadas com os segmentos da comunidade acadêmica em todos os campi da Universidade. Portanto, o processo de Autoavaliação está implantado com participação excelente da comunidade acadêmica.

1.4. Conforme consta do Relatório de Autoavaliação 2012-2015, a divulgação do Relatório de Autoavaliação à Comunidade Acadêmica por meio de Seminários de Avaliação Institucional é um dos principais objetivos da etapa de Desenvolvimento. A Comissão de Avaliação verificou nas reuniões com os diversos segmentos da Comunidade Acadêmica que os referidos Seminários foram realizadas no âmbito dos Centros de Ensino. Os resultados das avaliações externas, ENADE e avaliações externas de reconhecimento e de renovação de reconhecimento, são encaminhados pelas Comissões Setoriais de Avaliação, de forma articulada à CPA, aos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes, Chefias de Departamento e Direções de Ensino, de Extensão, de Pesquisa e Pós-Graduação, de Administração e Geral dos Centros de Ensino. Estes Núcleos e Órgãos de Gestão tem como missão analisar e propor ações de melhoria para solucionar as fragilidades apontadas nas avaliações externas. No que se refere ao Relatório de Avaliação Institucional Externa, também é analisado no âmbito dos conselhos, CPA e Direções dos Centros de Ensino, gerando ações de aperfeiçoamento para solucionar os pontos fracos apontados pelas Comissões de Avaliação. A Comissão verificou que este processo não está bem institucionalizado em todos os Centros, principalmente no Centro de Educação Superior da Foz do Iguaçu (CESFI) em Balneário Camboriú e Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí (CEAVI) em Ibirama. Ou seja, nem todas as Comissões Setoriais de Avaliação estão fazendo os encaminhamentos descritos, nem a divulgação interna aos públicos envolvidos. Dado a complexidade da organização multicampi da UDESC, assim como seus 12 Centros de Ensino em 09 (nove) cidades, é necessário que as atribuições e práticas das Comissões Setoriais de Avaliação sem bem definidas, acompanhadas e realizadas de igual forma em todas as referidas unidades de ensino, com o objetivo de maximizar ainda mais o bom desempenho institucional alcançado hoje pela Universidade. Desta forma, a divulgação das análises dos resultados do processo de Autoavaliação Institucional e das avaliações externas estão suficientemente implantadas, para a comunidade acadêmica.

1.5. Conforme já mencionado neste documento, no Relatório de Autoavaliação Institucional 2012-2015 disponibilizado pela Instituição são apresentados os objetivos e estratégias definidos no PDI no âmbito de cada um dos 5 (cinco) eixos, com as respectivas ações programadas, ações realizadas e resultados indicando as fragilidades e potencialidades verificadas. A Comissão Própria de Avaliação desenvolve uma análise desses elementos no âmbito do eixo e estabelece as recomendações de aperfeiçoamento. Portanto, o Relatório de Autoavaliação apresenta resultados, análises, reflexões e proposições de forma excelente para subsidiar planejamento e ações.

RELATO GLOBAL DO EIXO 01 (CONTINUAÇÃO)

RELATO GLOBAL DO EIXO 01 (CONTINUAÇÃO)

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	ÍNDICE	CONCEITO FINAL
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	4,60	Muito bom
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	4,78	Muito bom
POLÍTICAS ACADÊMICAS	4,69	Muito bom
POLÍTICAS DE GESTÃO	4,63	Muito bom
INFRAESTRUTURA FÍSICA	4,88	Muito bom
CONCEITO GERAL	4,72	Excelente
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	4,78	Muito bom
2.1. Missão institucional, metas e objetivos do PDI.	5	Excelente
2.2. Coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e de pós-graduação.	5	Excelente
2.3. Coerência entre o PDI e as práticas de extensão.	5	Excelente
2.4. Coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.	4	Muito bom
2.5. Coerência entre o PDI e as ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.	4	Muito bom

2.6. Coerência entre o PDI e as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social.	5	Excelente
2.7. Coerência entre o PDI e ações de responsabilidade social: inclusão social.	5	Excelente
2.8. Coerência entre o PDI e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico- racial.	5	Excelente
2.9. Internacionalização: coerência entre o PDI e as ações institucionais. (aplica-se quando previsto no PDI)	5	Excelente

RELATO GLOBAL DO EIXO 02

2.1. De acordo com o PDI, a UDESC tem com Missão “produzir, sistematizar, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para uma sociedade mais justa e democrática em prol da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável do Estado de Santa Catarina e do País”. Pautada na manutenção da sua identidade institucional de universidade pública, autônoma e propositiva, a UDESC estabeleceu objetivos para as 10 dimensões do SINAES no PDI, conforme descrito a seguir. 01: implementar mecanismos de desenvolvimento institucional, reinterpretando permanentemente a Missão da UDESC e seu compromisso público com o desenvolvimento sustentável da sociedade. 02: ampliar, com padrões de qualidade superior e pertinência, as oportunidades de qualificação acadêmica e profissional da comunidade catarinense; consolidar e expandir a pós-graduação, com excelência, integrada ao ensino de graduação; fomentar as atividades de pesquisa científica, tecnológica, cultural e artística, visando à inovação e ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; oportunizar o acesso à educação de qualidade mediante a modalidade EAD. 03: promover o engajamento da UDESC no processo de inclusão social, de desenvolvimento sustentável e de preservação do patrimônio artístico e cultural. 04: estruturar a UDESC no que tange à informatização e à comunicação com a sociedade e a comunidade interna, integradas ao processo de fortalecimento da sua imagem institucional. 05: implementar processos de gestão de pessoas que contribuam para a consecução dos objetivos institucionais, junto aos diversos segmentos. 06: consolidar e aprimorar uma estrutura moderna de gestão da instituição, com autonomia representativa e partilhada. 07: prover a UDESC de infraestrutura física e de recursos técnicos e materiais para atender, com excelência, aos objetivos institucionais. 08: institucionalizar a política de planejamento e de avaliação institucional. 09: desenvolver políticas de apoio a inclusão e permanência estudantil e ao acompanhamento do egresso, em consonância com o contexto socioeconômico regional. 10: garantir a sustentabilidade financeira e orçamentária da UDESC. Constam metas e prazos relacionados a cada objetivo. Ao analisar os objetivos e metas estabelecidos no PDI, confrontando-os com os resultados da Avaliação Institucional, principalmente com relação às fragilidades e potencialidades decorrentes das ações planejadas e realizadas, assim como as atividades desenvolvidas pela UDESC desde a última avaliação institucional externa, concluiu-se que estão articulados de forma excelente com a missão institucional e cronograma estabelecido.

2.2. O PDI estabelece os objetivos para o ensino de graduação e de pós-graduação, dimensão 02, conforme descrito no indicador 2.1. Na área de ensino de graduação e pós-graduação, os objetivos estabelecidos no PDI fazem referência à consolidação da qualidade dos cursos. As principais ações realizadas pela UDESC neste âmbito estão organizadas em programas e projetos, com públicos e finalidades específicas, fortalecendo-se em suas complementaridades, quais sejam: Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PRAPEG), é um programa de apoio e estímulo às atividades de ensino de graduação; Projeto de Ensino nos cursos de graduação, é caracterizado como um conjunto de atividades educativas com vistas à melhoria do ensino e a aprendizagem dos acadêmicos nos cursos de graduação da UDESC; Programa de Educação Continuada para Docentes, que tem por objetivo instituir a política de educação continuada aos docentes da UDESC; Programas de Educação Tutorial (PET), permite desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de maneira articulada, tanto do aluno bolsista quanto dos demais alunos do curso; Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. A UDESC também vem continuamente investindo na pós-graduação. Considerando a vocação regional e as necessidades do mercado de atuação dos egressos dos cursos de graduação, oferece 40 programas stricto sensu, dos quais 11 doutorados, 29 mestrados acadêmicos e profissionais, o que configura grande crescimento desde a última avaliação institucional externa. A pós-graduação stricto sensu é organizada em programas e cursos, que têm a finalidade de ampliar a formação profissional, contribuindo para a produção científica, artística e tecnológica, capacitando os alunos para solucionar questões relevantes para a sociedade. Os alunos da Pós-Graduação da UDESC são contemplados com duas modalidades de bolsas: Programa de Bolsas de Monitoria de Pós-Graduação (PROMOP), criado com a finalidade de propiciar ao aluno do stricto sensu o desenvolvimento de habilidades e incentivos em sua formação acadêmica; Bolsas provenientes do Programa de Demanda Social (DS), instituído pela CAPES, tem o objetivo de promover a formação de recursos humanos de alto nível, por meio de concessão de bolsas aos cursos do stricto sensu. A UDESC também está integrada ao Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP), da CAPES, que objetiva proporcionar melhores condições para a formação de recursos humanos, a produção e o aprofundamento do conhecimento nos cursos Stricto Sensu, ministrados pelas IES Públicas. É importante ressaltar ainda a oferta da Licenciatura em Pedagogia a distância, por meio de 32 polos distribuídos por SC. No ENADE 2014 o curso alcançou nota 3 e CPC 4. Da mesma forma, cabe destacar que o IGC estabelecido pelo MEC considera em seu cálculo o ENADE, o CPC e a avaliação dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu pela CAPES. A UDESC segue as diretrizes do SINAES e alcançou IGC contínuo de 3,47 e IGC faixa 4 divulgado pelo Inep/MEC (2014). A UDESC foi destaque nas avaliações do MEC, que a considerou a 4ª melhor universidade estadual do Brasil e a 18ª no geral entre as 192 avaliadas. Contatou-se, também, a verticalização com a expansão verificada no stricto sensu. Ao analisar o contexto apresentado, concluiu-se que há excelente coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e de pós-graduação implantadas e em desenvolvimento.

RELATO GLOBAL DO EIXO 02 (CONTINUAÇÃO)

2.3. O PDI estabelece objetivos para a extensão, conforme descrito no item 2.1, bem como as seguintes metas: garantir a participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social; Implementar ações de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, educacionais, culturais e da saúde; buscar fontes alternativas para o financiamento das atividades de extensão; incentivar ações institucionais de extensão a serem implantadas e compartilhadas entre os diferentes Centros; entre outras.

A UDESC concebe a extensão universitária como um processo cultural, artístico e científico, que promove, a partir da prática indissociável com o ensino e com a pesquisa, o envolvimento da universidade com a sociedade. Em geral, as ações caracterizam intervenção junto à comunidade, fundamentadas em valores éticos, buscando contribuir, desse modo, para a expansão da vivência cidadã. Conforme o Projeto de Recredenciamento e depoimento de alunos e professores, todos os Centros da UDESC, com o apoio da PROEX, desenvolvem ações de extensão, com especial destaque para o CAV, CEFID, CCT e CEART. A UDESC realiza anualmente Encontros de Extensão, contando com a participação dos acadêmicos e professores extensionistas de todos os Centros de Ensino. Além disso, apoia a participação de acadêmicos para apresentação de seus trabalhos no Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS). As operações organizadas pela UDESC no âmbito do Núcleo Extensionista Rondon (NER), têm como objetivo desenvolver ações de extensão em áreas como saúde, educação, cultura e direitos humanos, entre outras, a fim de contribuir com o desenvolvimento regional. A UDESC efetivou investimentos na extensão por meio de bolsas, recursos financeiros para aquisição de materiais e pagamento de pró-labores para o desenvolvimento de ações. Foram investidos R\$ 1.686.448,23 em bolsas de extensão (em torno de 350) aos alunos e auxílios em 2015. O montante de recursos empregados e número de bolsas distribuídas por Centro é proporcional ao número de programas e projetos de extensão apresentados, por isso CEART, CEFID, FAED, CAV e CCT receberam mais recursos e bolsas. Ressalte-se ainda a divulgação das ações de extensão por meio da Revista UDESC em Ação. Nas diversas reuniões realizadas com os discentes e docentes, a Comissão se surpreendeu positivamente com a grande quantidade de bolsas à disposição dos alunos no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Fato constatado nos relatórios e documentos oficiais disponibilizados pela UDESC. Ao analisar o contexto apresentado, concluiu-se que há excelente coerência entre o PDI e as práticas de extensão implantadas e em desenvolvimento.

2.4. O PDI estabelece objetivos e metas relacionados à pesquisa, iniciação científica, tecnológica, artística e cultura, conforme descrito a seguir: engajar a UDESC em programas de formação/capacitação de pesquisadores e de docentes para a educação básica e superior; incentivar a publicação e a produção docente e discente; implementar políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de docentes pesquisadores; buscar parcerias para garantir o financiamento das atividades de pesquisa, incluindo-se o setor empresarial; aperfeiçoar os programas de iniciação científica para discentes; qualificar pessoal para a gestão da inovação; entre outras. A UDESC fomenta a pesquisa científica vinculada às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação, bem como dos cursos que ainda não possuem programa de pós-graduação, com vistas ao fortalecimento dos grupos de pesquisa, ao aumento da captação de recursos oferecidos pelos órgãos de fomento, como CAPES, CNPq, FAPESC e FINEP, e ao incentivo à iniciação científica. Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UDESC têm contribuído de maneira significativa com o desenvolvimento de SC, assim como geraram aumento significativo nas publicações de nível Qualis dos programas de pós-graduação. O Programa de Apoio à Pesquisa (PAP) destina-se ao fomento de grupos de pesquisa pelos Departamentos e Comissões de Pesquisa dos Centros. Tem como objetivo contribuir para a consolidação da pesquisa institucional, a otimização dos recursos destinados à pesquisa, a integração dos pesquisadores em grupos de pesquisa e a nucleação de novos programas stricto sensu. As bolsas individuais de fomento científico do CNPq são aquelas solicitadas por pesquisadores ou estudantes no âmbito das normas de cada modalidade de bolsas. Os pesquisadores da UDESC solicitaram Bolsa Produtividade em Pesquisa (PQ) e Bolsa Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT). A Bolsa PQ é destinada aos pesquisadores que se destacam entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios estabelecidos pelo CNPq. Já a Bolsa DT tem por finalidade distinguir o pesquisador, valorizando sua produção em desenvolvimento tecnológico e inovação segundo critérios estabelecidos pelo CNPq. A UDESC conta com o Núcleo de Projetos e Parcerias (NPP) que é responsável pela elaboração de projetos institucionais para captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa e Pós-graduação e apoio aos docentes na análise e elaboração de projetos de pesquisa. Com relação às atividades artísticas e culturais, cabe destacar o Museu da Escola Catarinense (MESC) mantido pela UDESC com o objetivo de resgatar a história e a cultura da educação em SC. O Concurso de Fotografia, promovido pela PROEX também merece destaque, assim como o Concurso de Curtas Metragem na celebração dos 50 anos da UDESC e o Festival de Bandas UDESC. Ao analisar o contexto apresentado, concluiu-se que há muito boa coerência entre o PDI e as atividades de iniciação e pesquisa científicas, tecnológica, artística e cultural em desenvolvimento.

2.5. O PDI estabelece objetivos e metas no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural, conforme descrito a seguir: promover o engajamento da UDESC no processo de inclusão social, de desenvolvimento sustentável e de preservação do patrimônio artístico e cultural; implantar e fortalecer as ações afirmativas em todos os cursos da IES; aprimorar as políticas e práticas e inclusão social e a integração da universidade com a sociedade;

RELATO GLOBAL DO EIXO 02 (CONTINUAÇÃO)

A universidade não pode perder de vista que seu compromisso maior é sempre com a produção de conhecimento, capaz de romper barreiras e provocar mudanças. Precisa ser contemporânea em seu tempo e promissora em relação ao futuro. O ensino superior, para possibilitar a inserção profissional do aluno no mundo do trabalho precisa relacionar o conhecimento de forma mais ampla e não apenas à assimilação das possíveis aplicações de momento, incorporando a historicidade de sua elaboração, os contornos epistemológicos em que cada área se insere e, ainda os impactos exercidos sobre a sociedade e a cultura. Dentre as ações institucionais relacionadas ao indicador em análise, pode-se citar: 1) Diversidade: grupo de estudos sobre Diversidade Cultural Religiosa no Brasil; Laboratório de Gênero, Educação, Sexualidade e Corporeidade; Projeto Web Educação Sexual; Núcleo de estudos afro-brasileiros; entre outras. 2) Meio Ambiente: os cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Agronomia, Engenharia Florestal e pós-graduação nas áreas correlatas, desenvolvem diversas ações sobre o meio ambiente: seminários técnicos sobre a preservação da Mata Atlântica; vídeo-aulas sobre meio ambiente no YouTube; projeto “Meio Ambiente por inteiro”. 3) Memória e Patrimônio Culturais: Museu da Escola Catarinense; Núcleo de Produção Cultural; Laboratório de Estudos sobre Cidades; Laboratório de Moda e Sociedade; Jornada Catarinense de Estudos sobre Patrimônio Cultural; entre outras. 4) Produção Artística: ações promovidas no âmbito do Centro de Artes por meio dos Cursos de Teatro, Artes Visuais, Design Gráfico, Design Industrial, Moda e Música. Além do Coral UDESC, destaca-se também a Orquestra Acadêmica da UDESC, o Mestrado Profissional em Artes, o Concurso de Fotografia, o Quarteto de Cordas, o Concurso de Curta e o cadastro de artistas da Universidade. Estas atividades envolveram alunos de graduação, de pós-graduação e docentes/pesquisadores, que, juntos, mantêm a memória cultural, preservam o patrimônio cultural, divulgam a capacitação, a produção artístico-literária e promovem a apropriação deste trabalho pela sociedade. Ao analisar o contexto apresentado, verificou-se muito boa coerência entre o PDI e as atividades desenvolvidas pela UDESC, considerando aspectos como a diversidade, o meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural.

2.6. Verificou-se como objetivo no PDI promover o engajamento da UDESC no processo de inclusão social, de desenvolvimento sustentável e de preservação do patrimônio artístico e cultural. Consta como meta promover atividades acadêmicas que contribuam para a inclusão social, o desenvolvimento econômico-social e o desenvolvimento científico e tecnológico. Por meio da interação entre a Universidade, as Empresas e o Governo, no âmbito de seus projetos tem-se como resultados a transferência de tecnologia e a participação ativa no processo de elaboração de políticas públicas de inovação e desenvolvimento que visam alavancar o desenvolvimento econômico nacional e regional e social. A UDESC, como mecanismo articulador do processo de inovação e empreendedorismo, articulando a tríade ensino, pesquisa e extensão, tem como foco a atuação e a promoção de esforços multidisciplinares na busca de soluções para as demandas da sociedade em termos de desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural. O grande desafio da Universidade é aumentar a interação com a sociedade e as empresas, transferindo a tecnologia gerada na Instituição para ser transformada em produtos ou processos acessíveis aos consumidores, estimulando e apoiando a integração dos pesquisadores com empresas e governos, por meio da gestão de projetos cooperados de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. A credibilidade das atividades desenvolvidas pela UDESC gera parcerias com instituições públicas e privadas. Essa parceria é firmada por meio de convênios e contratos para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, consultorias, estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios. No que tange a extensão, a UDESC aprovou a Política para criação e funcionamento de Empresas Juniores, no quadro da extensão Universitária. Também sobre o desenvolvimento econômico e social, destacam-se os 143 programas de extensão distribuídos por SC, selecionados com base no tamanho do público atingido e previsão de parcerias governamentais e não governamentais. Entende-se a universidade como responsável pelo processo de criação e disseminação, tanto de novos conhecimentos quanto de novas tecnologias, através de pesquisa básica, pesquisa aplicada, desenvolvimento e engenharia. Dessa forma, as universidades impactam o crescimento econômico devido a excelência em pesquisa avançada e ao aumento do estoque de capital humano, afinal os recursos humanos são reconhecidos como fator determinante do desenvolvimento.

Nas reuniões com alunos, professores e técnicos nos Centros de Ensino recentemente implantados, principalmente em São Bento do Sul e Ibirama, ficou evidente a influência da UDESC no desenvolvimento econômico e social destas cidades. Setores da economia são fortalecidos e outros surgem como promessa de maior desenvolvimento econômico, com reais impactos também na área social. Portanto, as ações implantadas pela Universidade contemplam de maneira excelente, conforme previsto no PDI, o desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana, melhoria da qualidade de vida da população e ações de inovação social.

2.7. Verificou-se como objetivo no PDI promover o engajamento da UDESC no processo de inclusão social, de desenvolvimento sustentável de preservação do patrimônio artístico e cultural. No que tange à inclusão social, o Comitê de Articulação das Ações de Inclusão no âmbito da PROEX tem como finalidades: formular propostas de políticas e diretrizes no âmbito das Ações de Inclusão na UDESC; elaborar a Política de Articulação das Ações de Inclusão da UDESC; estudar propostas de medidas que favoreçam a articulação das ações de inclusão; entre outras.

RELATO GLOBAL DO EIXO 02 (CONTINUAÇÃO)

A UDESC entende por inclusão o processo sistemático e intencional que possibilita o acesso de sujeitos marcados por atributos identitários historicamente subordinados nas relações de poder social (mulheres, negros, indígenas, PNEs, gays, lésbicas, travestis, etc.). A inclusão caracteriza-se como processo complexo e gradativo, articulado com a organização da educação nacional, que requer uma prática transformadora no contexto da universidade, a partir de ações, que se justificam por três princípios: o direito de todos e todas ao acesso à educação e a produção do conhecimento; a igualdade de oportunidades para formação profissional numa instituição pública e gratuita; contribuição da Universidade na busca por uma sociedade da paz e do respeito às diferenças. Constituem-se objetivos principais da UDESC no campo da inclusão: administrar a universidade considerando os princípios inclusivos; disponibilizar as ações e os espaços da UDESC à comunidade; garantir os recursos financeiros e técnicos para o aprimoramento e consolidação dos processos de ensino, pesquisa e extensão com ênfase em educação inclusiva, entre outros. Constituem-se metas inclusivas: propiciar acesso democrático à educação superior; destinar parcela do orçamento anual para financiamento de projetos, processos pedagógicos e administrativos que propiciem o acesso e permanência qualificada dos sujeitos socialmente excluídos; fazer prevalecer os valores e os ideais de uma cultura inclusiva que colabore na constituição do respeito às diferenças; entre outros. Outra ação inclusiva da UDESC é a isenção de taxa de inscrição do vestibular por critérios socioeconômicos ou doação de sangue. O vestibular permite prova ampliada para os candidatos com baixa visão, prova em Braille e leitura de prova para os cegos, prova em sala especial para os deficientes físicos, entre outros. O candidato travesti ou transexual poderá solicitar o atendimento pelo nome social. A UDESC também oferece muitos projetos e ações de extensão que possibilitam a inclusão social, entre os quais: ESAG Sênior; Canto; Dança; Ginástica; Hidroterapia, Fisioterapia respiratória; e Teatro. Embora a Universidade apresente condições suficientes de acessibilidade, ainda serão necessários muitos investimentos para dar ampla acessibilidade aos PNEs. Com base no contexto apresentado, verificou-se muito boa coerência entre o PDI e as ações sociais implantadas pela IES.

2.8. Conforme o PDI e o Projeto de Recredenciamento, o Programa de Ações Afirmativas (PAA) da UDESC, Resolução CONSUNI nº 017/2011, constitui-se em instrumento de promoção da inclusão social e étnica respeitando a diversidade cultural e contribuindo para a busca da erradicação das desigualdades sociais. Propõe uma política de ampliação de acesso às graduações e de estímulo a permanência na universidade. Destina-se aos candidatos que: tenham cursado integralmente o ensino fundamental e médio em instituição de ensino pública; pertençam ao grupo racial negro, na forma prevista pela resolução; pertençam aos povos indígenas; sejam pessoas com deficiência. As ações orientadoras do PAA são: preparação para o acesso às graduações da Universidade; acompanhamento e permanência do aluno; acompanhamento da inserção sócio profissional dos egressos. A implementação da ação afirmativa de acesso às graduações da Universidade, implica num sistema de cotas para estudantes de escola pública e para negros. Para o sistema de cotas será destinado 30% das vagas do vestibular, em cada curso, sendo 20% para candidatos que tenham cursado integralmente o ensino fundamental e médio em instituições públicas de ensino; e 10% para candidatos negros, entendidos como pessoas que possuem fenótipos que os caracterizam na sociedade como pertencentes ao grupo racial negro. Em consonância com o Plano Nacional de Extensão, a UDESC tem como uma das áreas temáticas os Direitos Humanos e a Justiça com especial destaque ao Projeto Rondon que colabora com a formação profissional dos acadêmicos e reforça a cidadania, aproximando os participantes da comunidade. A UDESC possui o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros que tem como missão produzir e disseminar conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão, sobre diversidade, em particular étnico racial, gênero e sexualidade, objetivando combater as desigualdades. Desta forma, verificou-se excelente coerência entre o PDI e as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial implantadas pela IES.

2.9. Secretaria de Cooperação Interinstitucional e Internacional (SCII) tem como objetivo fomentar as relações entre a UDESC e universidades estrangeiras e brasileiras, visando a gestão e a criação de acordos de cooperação que beneficiem os docentes, discentes e técnicos, além de propiciar um maior destaque da Instituição no contexto internacional. A SCII possui quatro Divisões: Convênios; Mobilidade Acadêmica; Projetos Especiais; e de Apoio ao Aluno Estrangeiro. Mobilidade Acadêmica Internacional é a forma de realizar estudos em outra universidade, seja nacional ou internacional, na graduação ou *stricto sensu*, sem perder o vínculo com a UDESC. Através dos convênios bilaterais firmados, os alunos da UDESC poderão estudar em outras universidades sem pagar as taxas acadêmicas dessas universidades, por até três semestres, conforme Resolução CONSEPE nº 005/2014. Atualmente a UDESC conta com o apoio financeiro para mobilidade nacional e internacional de alunos de graduação em cursos de universidades estrangeiras conveniadas, por meio do PROME. Além disso, a UDESC em parceria com outras instituições, oferece outras bolsas de estudos, como PIMA, Santander e Erasmus. A UDESC possui 87 convênios com IES estrangeiras e integra a ABRUEM que no momento compreende 45 IES. São mais de 100 universidades em que os alunos podem realizar mobilidade acadêmica. A ESAG/UDESC ministra atualmente na graduação 6 disciplinas em inglês e nos programas *stricto sensu* foram catalogadas 30 disciplinas que poderão ser ofertadas em inglês. Esta oferta no *stricto sensu* foi confirmada pelos alunos do CCT em Joinville. Desta forma, constatou-se excelente coerência entre o PDI e as atividades implantadas voltadas para a cooperação, intercâmbio e programas com finalidades de internacionalização.

POLÍTICAS ACADÊMICAS	ÍNDICE	CONCEITO FINAL
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	4,60	Muito bom
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	4,78	Muito bom
POLÍTICAS ACADÊMICAS	4,69	Muito bom
POLÍTICAS DE GESTÃO	4,63	Muito bom
INFRAESTRUTURA FÍSICA	4,88	Muito bom
CONCEITO GERAL	4,72	Excelente
POLÍTICAS ACADÊMICAS	4,69	Muito bom
3.1. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.	5	Excelente
3.2. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação stricto sensu. (aplica-se também às Faculdades e aos Centros Universitários, quando previstos no PDI)	5	Excelente
3.3. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação lato sensu. (aplica-se quando previsto no PDI)	5	Excelente
3.4. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.)	5	Excelente
3.5. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão.	5	Excelente

3.6. Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural.	5	Excelente
3.7. Comunicação da IES com a comunidade externa.	5	Excelente
3.8. Comunicação da IES com a comunidade interna.	5	Excelente
3.9. Programas de atendimento aos estudantes.	5	Excelente
3.10. Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente.	5	Excelente
3.11. Política e ações de acompanhamento dos egressos.	3	Suficiente
3.12. Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico.	3	Suficiente
3.13. Inovação tecnológica e propriedade intelectual: coerência entre o PDI e as ações institucionais. (aplica-se quando previsto no PDI)	5	Excelente

RELATO GLOBAL DO EIXO 03

3.1. As políticas de ensino para os cursos de graduação centram-se em um conjunto de diretrizes articuladas com as propostas institucionais de caracterizar a UDESC como uma universidade propositiva, de oferta vocacionada com base nas características socioeconômicas das regiões de atuação dos campi e de consolidação do processo de verticalização. Dentre as diretrizes, destacam-se: 1) a busca da articulação entre a teoria e a prática; 2) a integração da extensão e da pesquisa ao processo ensino-aprendizagem; 3) a valorização do estágio curricular; 4) a valorização da formação geral; 5) a participação da UDESC no processo de internacionalização da educação superior; 6) a utilização da modalidade a distância e das novas tecnologias de informação e comunicação; 7) a inovação das atividades educativas; e 8) a atuação interdisciplinar.

O conjunto de ações que vem sendo realizadas nos diversos campi (e.g., inúmeras atividades de extensão, Projeto Rondon, criação de empresas juniores, implementação do PIBID, realização de trabalhos integrados inter e intra fases e interdepartamentais, criação de novas oportunidades de estágios, organização de visitas técnicas, realização de convênios com empresas, apoio à mobilidade estudantil e docente, oferta de disciplinas em língua estrangeira, etc. etc.) permitem inferir que estas diretrizes vêm sendo plenamente atendidas no âmbito da instituição como um todo, em sintonia com as orientações gerais da instituição.

3.2. O processo de verticalização ocorrido nos últimos anos na Instituição (de 28 programas em 2012 para 41 em 2016), resultado de uma política institucional delineada no PDI, levou a um forte crescimento tanto de programas de Mestrado quanto de Doutorado. Esta acelerada verticalização tem promovido a criação de novos grupos de pesquisa e levado à significativa produção acadêmica, transformando a UDESC em importante centro de formação de recursos humanos altamente qualificados e em importante centro de pesquisas para o desenvolvimento das artes, da ciência e da tecnologia, com forte potencial de contribuição à solução de problemas relacionados ao desenvolvimento do estado de Santa Catarina. Destaque-se que a expansão ocorrida representa uma excelente contribuição da UDESC ao alcance da Meta 14 do Plano Nacional de Educação (“Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores”).

3.3. A UDESC tem empreendido esforços no oferecimento de cursos de especialização, em nível de pós-graduação Lato Sensu, tendo definido em seu PDI, esforços para alocar carga horária docente para a realização de cursos, estimulando assim os docentes a atuarem mais efetivamente neste nível de ensino. O enfoque institucional tem buscado responder às necessidades de educação continuada dos egressos e de trabalhadores de setores produtivos específicos. Os dados demonstram que no período de 2012 a 2015 foram ofertados um total de 39 cursos de pós-graduação lato sensu.

3.4. Em sintonia com a política de consolidação dos programas de Mestrado e Doutorado, a UDESC tem promovido um conjunto de ações para o fortalecimento da pesquisa na instituição. Dentre estas, cabe especial destaque às parcerias público-privadas (PPP) e à política de inovação que facilitou o ingresso de recursos para projetos de pesquisa da UDESC via fundações. A criação do PAP Externo permitiu, com o apoio da FAPESC, dobrar os recursos anuais do Programa de Apoio à Pesquisa, beneficiando um grande número de grupos de pesquisa.

Cabe ainda destaque à criação da plataforma eletrônica que permite monitorar o andamento dos projetos de pesquisa, do catálogo dos grupos de pesquisa e dos laboratórios da UDESC, o apoio financeiro à participação de docentes em eventos no exterior; a contratação de empresas para registro de marcas e patentes; a aprovação do Escritório de Captação de Recursos; e a criação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), da UDESC, a promoção anual do Seminário de Iniciação Científica, onde são selecionados os melhores trabalhos de cada Centro de Ensino, entre outros.

Tratam-se, claramente, de ações importantes, vinculadas às propostas delineadas no Plano de Desenvolvimento Institucional, com forte impacto sobre o fortalecimento dos grupos de pesquisa existentes e de estímulo à criação de novos grupos.

3.5. As inúmeras atividades de extensão desenvolvidas pelos diversos campi são um importante elemento definidor da UDESC como Universidade, entendida nos termos definidos pela Constituição brasileira de 1988. São também a expressão maior da integração da UDESC com o seu entorno social e com a comunidade catarinense como um todo, permitindo a transferência de conhecimento à sociedade e desta para a comunidade acadêmica, com impacto sobre as atividades culturais, de ensino e de pesquisa. Dentre as inúmeras ações de fomento promovidas pela Instituição destacamos, a título de ilustração, as realizadas no âmbito do belo Museu da Escola Catarinense e igualmente a do projeto Rondon, que no período de 2010-2016 alcançou 114 municípios, com o envolvimento de 2122 alunos e 7.112 ações realizadas, com mais de 225.000 pessoas beneficiadas.

RELATO GLOBAL DO EIXO 03 (CONTINUAÇÃO)

3.6. A UDESC tem mantido apoio a publicações dos resultados de projetos de dissertações, teses e pesquisas, das produções científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural, visando a sua divulgação junto à sociedade, mantido revistas científicas próprias, de circulação periódica, voltadas para temáticas específicas das áreas de conhecimento e fomentado a publicação e editoração da produção intelectual por intermédio da UDESC Editora. Nos últimos anos o número de obras publicadas pela editora tem sido em média duas por mês e recentemente a Editora aprovou o seu Regimento Interno e uma política editorial, adequando-se às exigências da Associação Brasileira de Editoras, o que permitiu que suas publicações pudessem ser ranqueadas no Qualis da Capes, participando, assim, mais diretamente do esforço nacional em busca da qualidade científica. A UDESC também tem apoiado o corpo docente a divulgar e publicar as suas pesquisas em eventos internos e externos.

3.7. As dificuldades para informar as suas realizações e comunicar o seu potencial acadêmico e científico à sociedade, apontadas na avaliação institucional de 2012 foram na sua maior parte superadas.

Nesse sentido, cabe destaque à elaboração de uma Política de Comunicação para a Instituição como um todo, enfatizando a importância do diálogo da UDESC com a comunidade acadêmica, entre os diversos campi e com a sociedade.

A UDESC possui uma Secretaria de Comunicação (SECOM) que coordena a área de comunicação interna e externa, além de gerências para as três emissoras de rádio da UDESC (Florianópolis, Joinville e Lages), o que ajudou a estruturar os setores na promoção da divulgação das ações da UDESC para a comunidade interna e para a sociedade.

A UDESC possui vários canais de comunicação, dentre os quais se destacam: o portal na internet; as fanpages (Facebook, Instagram e Twitter); grupos segmentados de e-mail para os diferentes segmentos; boletins (“UDESC Comunica” e “UDESC Para Todos”), murais, notícias veiculadas na imprensa a partir do subsídio de informações dos jornalistas de cada centro, o que também tornou a comunicação inter-centros mais ágil e integrada. Grande parte dos centros de ensino também editam informativos internos exclusivos com informações das unidades.

O sistema de rádio da UDESC hoje veicula informações sobre atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade a toda a comunidade interna e externa, em Frequência Modulada (FM). Há interação e troca de conteúdo entre as equipes das rádios e de jornalismo da SECOM. As rádios abrem ainda espaço para professores e alunos mostrarem seus trabalhos em programas exclusivos. As rádios valorizam as produções musicais de artistas da UDESC (professores e alunos) e também de bandas locais.

Como um todo, é possível inferir que houve uma melhoria significativa tanto na comunicação interna e externa da UDESC, com impacto decisivo sobre a afirmação da identidade da instituição e de sua divulgação junto à sociedade.

3.8. Conforme já destacado acima, a comunicação inter-campus da Udesc melhorou significativamente nos últimos anos, buscando construir uma identidade única para esta instituição multicampi, presente em várias partes do estado. A construção de uma política de comunicação, a reformulação de boletins, a utilização das rádios e, especialmente, das mídias digitais, tem gerado uma integração marcante e mais efetiva entre os campi e, portanto, entre os membros da comunidade acadêmica.

3.9. Para o desenvolvimento dos programas relacionados ao de atendimento aos estudantes, a UDESC possui em sua estrutura uma área específica (Coordenadoria de Assuntos Estudantis) para este fim. Constata-se positivamente a evolução dos programas de apoio nos últimos anos. Com o objetivo principal de garantir a participação efetiva dos estudantes na vida universitária a Instituição desenvolve programas de bolsas de apoio discente, estágios não obrigatórios, um Programa Auxílio Permanência Estudantil (PRAPE) e um Programa de Subsídio às Refeições Oferecidas nos Campi na UDESC (PROSUR). O PRAPE proporciona auxílio moradia e auxílio alimentação para alunos classificados em situação de vulnerabilidade econômica. O PROSUR é financiado com recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) e/ou da própria UDESC. Estes dois programas foram destacados em todas as reuniões realizadas com os alunos como sem fundamentais a permanência dos mesmos na Instituição. Também existem um sistema de cotas para ingresso via vestibular, onde 20% das vagas são reservadas a candidatos que cursaram integralmente o ensino fundamental e médio em instituições públicas de ensino 10% reservadas para candidatos negros. Foi implantado recentemente o Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE), com profissionais da área de assistência social e de psicologia. Fica evidente, portanto, por estas e outras iniciativas institucionais que a Udesc é hoje uma instituição com excelente compromisso com o atendimento aos estudantes.

3.10. Destacam-se os Encontros de Extensão, evento promovido anualmente que envolve de extensionistas, bolsistas e discentes voluntários de extensão, visando à apresentação pública das ações nas áreas Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho. Trata-se de uma iniciativa excelente para aproximação da comunidade acadêmica da UDESC com o seu entorno.

RELATO GLOBAL DO EIXO 03 (CONTINUAÇÃO)

3.11. Com relação à política e ações de acompanhamento dos egressos, cumpre destacar que a UDESC conta com o Portal do Egresso, um canal de comunicação que permite uma maior aproximação entre a instituição e seus ex-alunos. O objetivo é manter um vínculo contínuo com o egresso e acompanhar a sua trajetória no mundo do trabalho. A UDESC trabalha neste momento em um projeto institucional mais ambicioso – Volta pra Casa – buscando não só criar um núcleo capaz de reunir informações sobre a carreira profissional de seus egressos, mas também buscar a sua parceria na avaliação da instituição, na participação em programas de formação continuada e de levantamento de sugestões para a melhoria da formação acadêmica na Instituição. Embora se trate de uma iniciativa relativamente nova, ela aponta para ações futuras que permitirão um monitoramento mais efetivo da trajetória social dos egressos.

3.12. O Portal do egresso da UDESC tem sido uma iniciativa importante para monitorar o ambiente socioeconômico no qual atuam os seus egressos.

3.13. Destaque-se a criação do Programa Institucional de Inovação criado pelo CONSUNI, visando estabelecer as normas gerais para criação de conhecimento tecnológico e inventivo, e disciplinar o seu funcionamento. Ainda neste tocante cabe destacar a criação do Programa Institucional de Inovação; o acordo de cooperação entre UDESC e o Conselho Estadual de Combate à Pirataria e Crimes contra a Propriedade Intelectual (CECOP); o acordo de cooperação entre UDESC e FBN/MINC para registro de direitos autorais no estado de Santa Catarina, além do serviço prestado pelo Escritório de Direitos Autorais (EDA) da Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura do Brasil que existe desde 1898.

RELATO GLOBAL DO EIXO 03 (CONTINUAÇÃO)

POLÍTICAS DE GESTÃO	ÍNDICE	CONCEITO FINAL
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	4,60	Muito bom
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	4,78	Muito bom
POLÍTICAS ACADÊMICAS	4,69	Muito bom
POLÍTICAS DE GESTÃO	4,63	Muito bom
INFRAESTRUTURA FÍSICA	4,88	Muito bom
CONCEITO GERAL	4,72	Excelente
POLÍTICAS DE GESTÃO	4,63	Muito bom
4.1. Política de formação e capacitação docente.	5	Excelente
4.2. Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo.	5	Excelente
4.3. Gestão institucional.	5	Excelente
4.4. Sistema de registro acadêmico.	3	Suficiente
4.5. Sustentabilidade financeira.	4	Muito bom

4.6. Relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional.	5	Excelente
4.7. Coerência entre plano de carreira e a gestão do corpo docente. (Indicador aplicado para fins de Recredenciamento e Credenciamento para transformação de Organização Acadêmica)	5	Excelente
4.8. Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo. (Indicador aplicado para fins de Recredenciamento e Credenciamento para transformação de Organização Acadêmica)	5	Excelente

RELATO GLOBAL DO EIXO 04

4.1. Constata-se que a capacitação docente na instituição é amplamente oportunizada e, a julgar por comentários de professores e estudantes nos vários encontros nos diferentes Centros, tem sido um importante instrumento de melhoria da qualidade do ensino. Os planos de capacitação são aprovados bianualmente para professores. A instituição possui um Plano Institucional de Qualificação Docente (PIQD), que define as regras e prioridades de formação para cada Centro e Departamento. No período 2012-2015, um total de 203 docentes se afastaram para formação, dos quais 3 para mestrado, 145 para doutorado e 55 para pós-doutorado. Trata-se de um percentual significativo do quadro docente (24% do quadro docente efetivo), estando este esforço em perfeita sintonia com a política de verticalização que vem sendo implementada nos últimos anos, com a criação e a consolidação de muitos programas de mestrado e doutorado (27 novos nos últimos 8 anos).

4.2. A IES tem igualmente um Plano Institucional de Qualificação Técnica (PIQT), voltado ao planejamento da capacitação dos técnicos universitários, em sintonia com as orientações da Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo (COPPTA). De 2012 a 2015, 30 servidores técnico-administrativos afastaram-se para cursar mestrado e doutorado, representando um percentual de cerca de 4%. Além disso, cumpre destacar a existência de um plano de valorização profissional, Projetar, que, em 2015 ofertou vários cursos técnicos de atualização e aperfeiçoamento, com vistas à atualização dos servidores técnico-administrativos e à melhoria da comunicação entre as diferentes unidades da instituição. Trata-se de um excelente esforço institucional de capacitação, reiteradamente destacado como importante pelos servidores técnico-administrativos nas diversas unidades da instituição.

4.3. O Plano de Gestão no Planejamento Estratégico da Universidade (Plano 20) foi idealizado no ano de 2005 com o objetivo de nortear as linhas de desenvolvimento e crescimento da Universidade. Em 2009, houve um processo de atualização do Plano 20 da UDESC, versão 2010-2030, sendo um dos seus objetivos a realização do Planejamento Estratégico de todos os Centros, estabelecendo um excelente ponto de partida para a discussão dos critérios de expansão de cada unidade da instituição e balizando a expansão futura para outras regiões do estado. O plano é revisado anualmente, sem perder de vista o horizonte para os 20 anos seguintes, sempre orientado pela necessidade de haver estreita cooperação entre os Centros. Os eixos norteadores do Plano de Gestão da instituição derivam deste esforço conjunto, estando entre eles a preocupação com a redução da burocracia, a otimização de processos, o mapeamento periódico dos processos, a criação de manuais de procedimentos, a implantação de Sistema Gerencial para melhorar a integração dos Centros, agilizando a tomada de decisão e reduzindo os custos de gestão, pela utilização intensiva de sistemas gerenciais e de ferramentas de TI. A criação da Secretaria de Tecnologia de Informação e Comunicação (SETIC) emblematiza o esforço da instituição neste setor. Apesar deste grande esforço institucional, constata-se, a partir dos depoimentos em reuniões com os servidores técnico-administrativos das diversas unidades, que ainda há, para se atingir um nível de excelência, necessidade premente de se buscar uma maior uniformização de procedimentos nos vários sistemas em uso para evitar o retrabalho.

4.4. Com a implantação em 2015 do Sistema de Gestão Acadêmico (SIGA) em todas as unidades da UDESC, a gestão acadêmica como um todo, inclusive o controle acadêmico passou a ganhar maior uniformidade, amplitude e celeridade. O Siga possui três importantes portais: o Portal Administrativo-Acadêmico, o Portal do Aluno e o Portal do Professor. Cada um destes portais traz um grande número de funcionalidades, permitindo a coleta e o gerenciamento de informações fundamentais para a gestão institucional e para o registro confiável da vida acadêmica, tornando-se um poderoso instrumento de planejamento e gestão. O SIGA tem sido, em geral, elogiado pelos professores e técnicos da instituição em vários campi, especialmente em função de seu potencial integrador das atividades dos diversos Centros da instituição. Trata-se, no entanto, a julgar pelas inúmeras manifestações, de um sistema ainda novo, em fase de consolidação e que ainda precisa ser plenamente incorporado ao dia a dia da instituição.

RELATO GLOBAL DO EIXO 04 (CONTINUAÇÃO)

4.5. A sustentabilidade financeira da instituição, por se tratar de uma fundação pública estadual, é assegurada fundamentalmente pelo repasse de recursos por parte do Governo do Estado de Santa Catarina, na forma de duodécimos, conforme determinado no Art. 39 da Constituição do Estado. Para sustentar as atividades e os planos de expansão, a UDESC faz a sua previsão orçamentária para quatro anos no PPA – Plano Plurianual do Estado e anualmente na LDO - Lei de Diretrizes Orçamentárias e na LOA - Lei Orçamentária Anual do Estado. Outras fontes importantes de receita são o Governo Federal (em especial por intermédio do Ministério da Educação e de seus diversos programas de apoio ao ensino presencial e à distância e bolsas diversas, como as dos programas PIBID, Pet e de apoio à permanência estudantil, como o PNAEST, e de extensão, como o PROEXT, ou ainda do Ministério de Ciência e Tecnologia), a FAPESC – Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina e as receitas oriundas de Serviços prestados junto à sociedade. Todos estes aportes em seu conjunto têm se mostrado importantes para a sustentação de atividades como o ensino a distância, a assistência estudantil, a difusão do conhecimento e o suporte como um todo das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A garantia de sustentabilidade financeira, em um contexto de grande expansão e verticalização, como o observado nos últimos anos, exige, além de receita suficiente, racionalização de procedimentos e controles efetivos de despesas com pessoal, capital e custeio. Estes monitoramentos têm exigido ações concomitantes na frente administrativa, com acompanhamento constante e rigoroso de ações que implicam em aumento de despesas; na frente acadêmica, para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão sejam sempre planejadas de modo a serem economicamente viáveis e sustentáveis, especialmente no que diz respeito à criação de novos cursos e programas e às necessidades decorrentes de novos espaços físicos e estruturas de laboratórios didáticos e de acervo bibliográfico e na frente política para que o poder público se sensibilize para a importância da UDESC para a sociedade catarinense e se assegure o compromisso continuado com a sustentação de uma instituição acadêmica em crescimento. A Comissão, em seus inúmeros contatos, com dirigentes e docentes das diversas unidades, constatou que a consolidação da expansão e da verticalização ocorridas nos últimos anos deve ser, em função do momento de dificuldade econômica pela qual passa o país, prioritária nos próximos anos. Esta seria uma forma de se poder continuar a assegurar, sem sobressaltos, a sustentabilidade financeira.

4.6. O planejamento financeiro leva em conta um conjunto de fatores: a projeção das despesas mensais, a execução mensal efetiva, o histórico das despesas da IES, o incremento previsto, as necessidades de investimentos, projetando a partir destas e de outras informações, em conjunto com os Centros de Ensino, as despesas dos próximos quatro anos, bem como as receitas necessárias para assegurar a sustentabilidade. Estas análises subsidiam a apreciação dos processos que tramitam na Instituição para a criação de novos cursos e Centros, vagas e matrículas, garantindo assim não só uma relação profunda entre o planejamento e a gestão, mas a própria sustentabilidade das ações de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão.

4.7. O Plano de Carreiras da UDESC está legalmente instituído desde 2006, tendo sido alterado em 2007 por duas Leis Complementares (Leis Complementares nº 396/2007 e 397/2007). O Plano tem sido especialmente importante para assegurar transparência na progressão funcional e também para reter e atrair nos seus concursos públicos novos talentos para atender especialmente as exigentes demandas da verticalização. A expansão, com verticalização, impôs à UDESC demandas ao mesmo tempo de natureza quantitativa (maior número de professores) e qualitativa (maior número de professores com o título de Doutor, para atuar nos novos programas de mestrado e doutorado). Grande parte desta demanda tem sido atendida por professores substitutos, representando cerca de ¼ do total de professores atuantes na instituição, por professores Visitantes, bolsistas e pessoal terceirizado.

Mesmo assim, observa-se que a instituição tem conseguido ampliar o seu quadro funcional permanente, tendo este crescido, de 2010 a 2016, cerca de 21% entre os docentes. Este aumento permite inferir que há um forte compromisso institucional com a expansão do quadro de pessoal estatutário para atender às demandas do crescimento de cursos e matrículas, em especial na pós-graduação stricto sensu, onde a demanda por docentes de alta titulação torna-se imprescindível para assegurar a qualidade dos programas.

4.8. O plano de carreira para os servidores técnico-administrativos também tem se mostrado importante para assegurar a progressão na carreira, definir critérios de admissão, níveis de remuneração, previsões para qualificação profissional e melhoria das condições de trabalho, tendo se tornado um importante instrumento de valorização do quadro técnico-administrativo da instituição. No período de 2010 a 2016, o número de servidores técnicos-administrativos cresceu cerca de 15%, reafirmando o compromisso institucional com as demandas administrativas provenientes da criação e consolidação de novos cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu. Nas reuniões com os servidores técnico-administrativos nos vários Centros da UDESC têm sido frequentes as manifestações de satisfação com o plano de carreira.

RELATO GLOBAL DO EIXO 04 (CONTINUAÇÃO)

RELATO GLOBAL DO EIXO 04 (CONTINUAÇÃO)

INFRAESTRUTURA FÍSICA	ÍNDICE	CONCEITO FINAL
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	4,60	Muito bom
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	4,78	Muito bom
POLÍTICAS ACADÊMICAS	4,69	Muito bom
POLÍTICAS DE GESTÃO	4,63	Muito bom
INFRAESTRUTURA FÍSICA	4,88	Muito bom
CONCEITO GERAL	4,72	Excelente
INFRAESTRUTURA FÍSICA	4,88	Muito bom
5.1. Instalações administrativas.	5	Excelente
5.2. Salas de aula.	5	Excelente
5.3. Auditório(s).	5	Excelente
5.4. Sala(s) de professores.	5	Excelente
5.5. Espaços para atendimento aos alunos.	5	Excelente
5.6. Infraestrutura para CPA.	5	Excelente
5.7. Gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral -TI.	5	Excelente

5.8. Instalações sanitárias.	4	Muito bom
5.9. Biblioteca: infraestrutura física.	5	Excelente
5.10. Biblioteca: serviços e informatização.	5	Excelente
5.11. Biblioteca: plano de atualização do acervo.	5	Excelente
5.12. Sala(s) de apoio de informática ou infraestrutura equivalente.	5	Excelente
5.13. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação.	5	Excelente
5.14. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física.	5	Excelente
5.15. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: serviços.	5	Excelente
5.16. Espaços de convivência e de alimentação.	4	Muito bom

RELATO GLOBAL DO EIXO 05

5.1 - A UDESC possui 6 (seis) campi nas cidades de Florianópolis, Laguna, Lages, São Bento do Sul, Ibirama, Balneário Camboriú, Chapecó e Pinhalzinho. Ao total são 12 centros de ensino que foram visitados pela comissão de avaliação. Cada campus possui estrutura administrativa própria e as instalações físicas atendem plenamente as necessidades institucionais. Nas cidades de Joinville, Ibirama, São Bento do Sul, Balneário Camboriú, Pinhalzinho e Lages estão em curso obras de construção, ampliação e/ou reforma de instalações administrativas e acadêmicas, totalizando aproximadamente 27.000 m² com previsão de conclusão no próximo ano. Nos últimos 4 anos a Instituição investiu na reforma e ampliação das instalações em todos os centros de ensino.

5.2 - As salas de aula atendem muito bem as necessidades institucionais no que se refere a quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. A grande maioria está equipada com equipamentos multimídia e acesso à internet.

5.3 - Desde o último processo avaliativo a quantidade de auditórios foi ampliada, totalizando hoje 21 auditórios, de foram que todos os centros de ensino possuem auditórios próprios. Exceção ao CEAD – Centro de Educação a Distância que não possui. O prédio da Reitoria, no campus I em Florianópolis também possui um auditório, utilizado como Plenário, a fim de dar suporte as reuniões dos conselhos universitários e outras atividades afins.

5.4 – 5.5 - As salas para os professores em cada Centros de Ensino apresentam áreas para os docentes tanto na forma individual quanto compartilhada. Alguns Centros possuem salas de convivência, de reuniões, banheiros e copa para o uso exclusivo dos professores. Nos Centros, tanto as salas individuais quanto as compartilhadas por professores efetivos e colaboradores, apresentam-se com dimensões adequadas aos fins, com limpeza, iluminação, qualidade acústica, ventilação, segurança e acessibilidade. O Atendimento aos alunos é realizado principalmente na sala de cada professor e também nos laboratórios de ensino.

5.6 - A Comissão Própria de Avaliação (CPA) possui instalações e infraestrutura de apoio para o desenvolvimento de suas atividades. Possui uma sala de reuniões específica equipada com computadores, acesso à internet e equipamento de vídeo conferencia para comunicação com todos os campi da UDESC. Na estrutura organizacional, existe uma Coordenadoria de Avaliação Institucional (COAI), vinculada a Reitoria, e que conta com Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) em cada Centro de Ensino, cuja função é de operacionalizar as atividades da CPA. A comissão realizou reuniões com as comissões setoriais em cada campus, e constatou que as mesmas possuem infraestrutura adequada para o desenvolvimento de suas atividades.

5.7 - Em cada Centro de Ensino existem Gabinetes/estações de trabalho para uso dos professores em Tempo Integral (TI). A grande maioria dos gabinetes é de uso individual.

5.8 - A comissão verificou que as instalações sanitárias atendem de muito bem às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. Foi verificado também o plano de reformas e adequações em execução desde 2012, sobretudo na construção/adequação da acessibilidade das instalações sanitárias.

5.9 - O Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado de Santa Catarina é composto por uma unidade administrativa denominada Biblioteca Universitária - BU que coordena o conjunto de bibliotecas da UDESC, quais sejam: Biblioteca Central - BC na Reitoria e outras 8 Bibliotecas Setoriais, CEFID em Florianópolis, CAV em Lages, CCT em Joinville, CEO que atende os municípios de Chapecó e Pinhalzinho, CEPLAN em São Bento do Sul, CEAVI em Ibirama, CERES em Laguna e CESFI em Balneário Camboriú. No plano de expansão física, a área total construída destinada às bibliotecas é de 4.015,49 m², sendo que a Biblioteca Central abrange 1.440 m². A comissão considera que as infraestruturas físicas das bibliotecas da UDESC atendem de maneira excelente às necessidades institucionais. Todas possuem ambientes de estudos individuais e em grupo, espaço para técnicos administrativos, atendimento especializado e espaço físico com limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade. O plano de expansão física

5.10 - Os serviços prestados pela Biblioteca Central e pelas Bibliotecas Setoriais da UDESC compreendem a consulta local; o empréstimo domiciliar; o levantamento bibliográfico; a orientação dos usuários no uso da normalização bibliográfica; o treinamento para a utilização bases dados; serviço de disseminação seletiva da informação; visitas orientadas a biblioteca, Visita Orientada; acesso a bases de dados; comutação bibliográfica, entre outros serviços. O acervo está informatizado e o acesso pode ser realizado através de software (PERGAMUM) permitindo também acesso via internet (consulta, reserva). Cada biblioteca possui profissionais da área de biblioteconomia para atendimento aos usuários e serviços especializados.

5.11 - A Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Universitária descrita no PDE define critérios para a composição do acervo das Bibliotecas Setoriais, servindo também como um instrumento para planejamento, avaliação e como um guia de ação. Compreende uma diretriz para as decisões dos bibliotecários e da comunidade universitária em relação à seleção do material a ser incorporado ao acervo. Para a ampliação do acervo da Biblioteca Universitária, deverão ser aplicados recursos não inferiores a 5% (cinco por cento) do repasse anual destinado pela UDESC a cada Centro, até atingir nível satisfatório. É realizada semestralmente a confrontação da

RELATO GLOBAL DO EIXO 05 (CONTINUAÇÃO)

5.12 - No Plano de Infraestrutura de Tecnologia estão definidas as políticas de aquisição, utilização e ampliação dos laboratórios de informática. Todos os Centros de Ensino da UDESC contam com laboratórios de informática para apoio as atividades acadêmicas que atendem de maneira excelente as necessidades institucionais. Para exemplificar, em 2012, eram 54 laboratórios de informática distribuídos nos campi, atualmente a Instituição conta com 96 laboratórios de informática.

5.13 - Na UDESC os recursos de tecnologias de informação e comunicação são gerenciados pela Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação (SETIC), que desenvolveu diretrizes estratégicas as quais foram traduzidas na forma de planos de ação (projetos) detalhados e voltados para as diversas vertentes da tecnologia de informação e comunicação.

O Sistema de Gestão Acadêmica – SIGA, está implantado em todas as unidades no gerenciamento das questões de Graduação, Pós-Graduação, Ensino a Distância, Avaliação Institucional. Em todas as unidades há recursos de TI e comunicação para as necessidades dos processos de ensino e aprendizagem, envolvendo professores, técnicos, alunos e também a sociedade civil de maneira mais que suficiente. A Infraestrutura de Comunicação de Dados apresentou significativa evolução da velocidade dos links de dados em todos os Centros. A Reitoria, Museu, DAPE-FAED, CEART, CCE-FAED, CEAD, ESAG, CEFID já estão conectados a Rede Comunitária de Educação e Pesquisa da Região de Florianópolis com velocidade de acesso de 1 gigabit.

5.14 -5.15 -A UDESC possui uma excelente infraestrutura física de Laboratórios para práticas didáticas na graduação, pós-graduação e também o público externo via convênios. A comissão visitou in loco dezenas de laboratórios em todos os Centros de Ensino e constatou a qualidade do espaço físico, adequada quantidade e qualidade de equipamentos, e serviços e normas de segurança para utilização dos laboratórios. Destaca-se também elaboração e publicação de um Catálogo com dos principais dados de cada laboratório, incluindo infraestrutura, localização, equipamentos, serviços e linhas de pesquisa

5.16 - Espaços de convivência e de alimentação estão presentes em todas as unidades nas cidades em que a universidade está. Nos campi de Florianópolis e de Joinville há restaurante universitário e cantinas, nos outros campi, os espaços de convivência e alimentação atendem de maneira muito boa às necessidades e a demanda e, considerando uma análise sistêmica e global, apresentam-se com dimensões adequadas aos fins, com limpeza, iluminação, ventilação e acessibilidade.

RELATO GLOBAL DO EIXO 05 (CONTINUAÇÃO)

RELATO GLOBAL DO EIXO 05 (CONTINUAÇÃO)

REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Os requisitos legais e normativos são essencialmente regulatórios e, por isso, não fazem parte do cálculo do conceito da avaliação. Os avaliadores farão o registro do cumprimento ou não do dispositivo legal por parte da instituição para o processo de regulação, justificando a avaliação atribuída. Tratando-se de disposições legais, esses itens são de atendimento obrigatório.

ORD	DISPOSITIVO LEGAL	EXPLICITAÇÃO DO DISPOSITIVO	SIM	NÃO	NSA
1	Alvará de funcionamento.	A IES possui alvará de funcionamento?	X		
2	Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB).	A IES possui certificado que atesta as condições de segurança contra incêndio e pânico das instalações?	X		
3	Manutenção e Guarda do Acervo Acadêmico, conforme o disposto na Portaria N° 1.224, de 18 de dezembro de 2013.	A instituição cumpre as exigências da legislação?	X		
4	Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos, N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.	A instituição apresenta condições adequadas de acessibilidade?	X		
5	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme o disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.	A instituição cumpre as exigências da legislação?	X		
6	Plano de Cargos e Carreira Docente.	O Plano de Cargos e Carreira Docente está protocolado ou homologado no Ministério do Trabalho e Emprego?	X		
7	Plano de Cargos e Carreira dos Técnico-Administrativos.	O Plano de Cargos e Carreira dos Técnico-Administrativos está protocolado ou homologado no Ministério do Trabalho e Emprego?	X		

8	<p>Titulação do Corpo Docente Universidades e Centros Universitários:</p> <p>Percentual mínimo (33%) de docentes com pós-graduação stricto sensu, conforme o disposto na Lei Nº 9.394/96, Art. 52, e nas Resoluções Nº 1/2010 e Nº 3/2010.</p> <p>Faculdades: No mínimo docentes com formação em pós-graduação lato sensu, conforme o disposto na Lei Nº 9.394/96</p>	<p>Universidades e Centros Universitários:</p> <p>A instituição tem, no mínimo, um terço do corpo docente com titulação stricto sensu?</p> <p>O corpo docente tem, no mínimo, formação lato sensu?</p> <p>Faculdades:</p> <p>O corpo docente tem, no mínimo, formação lato sensu?</p>	X		
9	<p>Regime de Trabalho do Corpo Docente Universidades:</p> <p>Percentual mínimo (1/3) de docentes contratados em regime de tempo integral, conforme o na Lei Nº 9.394/96, Art. 52, e na Resolução Nº 3/2010.</p> <p>Centros Universitários: Percentual mínimo (20%) de docentes contratados em regime de tempo integral, conforme o disposto na Resolução Nº 1/2010.</p>	<p>Universidades:</p> <p>A instituição tem, no mínimo, um terço do corpo docente contratado em regime de tempo integral?</p> <p>Centros Universitários:</p> <p>A instituição tem, no mínimo, um quinto do corpo docente contratado em regime de tempo integral?</p>	X		
10	<p>Forma Legal de Contratação dos Professores.</p>	<p>A contratação de professores se dá mediante regime de trabalho CLT ou Estatutário pela mantenedora com registro na mantida?</p>	X		
11	<p>Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o disposto na Lei Nº 10.861/2004, art. 11.</p>	<p>A IES possui CPA prevista/implantada?</p>	X		
12	<p>Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social (COLAPS), conforme o disposto na Portaria Nº 1.132, de 2 de dezembro de 2009.</p>	<p>A IES possui COLAPS prevista/implantada?</p>			X

13	Normas e procedimentos para credenciamento e credenciamento de Centros Universitários, conforme o disposto na Resolução CNE/CES N° 1/2010.	A IES atende aos requisitos exigidos pela Resolução?			X
14	Normas e procedimentos para credenciamento e credenciamento de Universidades, conforme o disposto na Resolução CNE/CES N° 3/2010.	A IES atende aos requisitos exigidos pela Resolução?	X		
15	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008 e na Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.	A Instituição está cumprindo as exigências das legislações?	X		
16	Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002 e na Resolução CP/CNE N° 2/2012.	A Instituição está cumprindo as exigências das legislações?	X		
17	Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme o disposto no Decreto N° 7.746, de 05/06/2012 e na Instrução Normativa N° 10, de 12/11/2012.	A Instituição cumpre as exigências das legislações?	X		
18	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP N° 8/2012 e no Parecer CP/CNE N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE N° 1, de 30/05/2012.	A Instituição está cumprindo as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos?	X		

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

1 e 2: A UDESC efetivou forte expansão na última década com relação ao número de alunos, servidores e infraestrutura física. O crescimento acelerado das estruturas físicas da universidade neste período, inclusive com obras ainda em andamento, exigiu que a Instituição refletisse sobre a situação de seus espaços físicos e as necessidades de aperfeiçoamento da infraestrutura. Nesta reflexão observou-se a necessidade de atualização cadastral dos espaços físicos, a partir da qual foi criada uma comissão em 2016, por designação do Reitor, por meio da Portaria nº 0821/2016, com o objetivo de realizar um levantamento minucioso dos imóveis da universidade com relação às exigências para sua regularização.

Alguns prédios públicos são muito antigos, de décadas atrás, e realmente terão que ser alvo de grande esforço institucional para sua regularização. Esse é um problema que atinge a grande maioria dos prédios públicos em Santa Catarina e que exige, na grande maioria das vezes, recursos expressivos para sua adequação. Verificou-se que todos os prédios construídos ou em construção na última década estão sendo feitos de acordo com a legislação vigente, portanto, já possuem alvará e aprovação dos Corpo de Bombeiros de Santa Catarina, ou a regularização ocorrerá assim que as obras forem finalizadas. Foram finalizadas as seguintes obras após 2012: Prédio do CERES em Laguna; Prédio de Engenharia Ambiental, Prédio de Biotecnologia, Laboratório de Histologia e Prédio da Engenharia Florestal no CAV em Lages; Restaurante Universitário no Campus I em Florianópolis; Restaurante Universitário no CCT em Joinville. Contatou-se, também, as seguintes obras em andamento: Prédio Multidisciplinar no CCT em Joinville; Prédio do CEO em Pinhalzinho; Prédio do CESFI em Balneário Camboriú; Prédio do CEAVI em Ibirama; Prédio do CEPLAN em São Bento do Sul; Unidade de Estabilização de Fauna Marinha no CERES em Laguna; Prédio Administrativo da FAED no Campus I em Florianópolis. Portanto, a Comissão de Avaliação, considerando a característica pública das edificações antigas e as providências em curso para sua adequação, bem como as construções novas atenderem a legislação vigente, que a UDESC atende de forma suficiente aos indicadores em análise.

3. A manutenção e guarda do acervo acadêmico da UDESC tem normativa específica que dispõe sobre a criação do Sistema de Gestão Documental da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina, conforme Resolução CONSUNI nº 032/2009. Encontra-se também disponível no endereço www.udesc.br/?id=600 para uso das Secretarias Acadêmicas dos Centros de Ensino, a tabela de temporalidade de documentos de arquivo. E a Portaria nº 11/93, publicada no Diário Oficial SC nº 19.700 de 11/11/2013, determina o uso do Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos, atividades fim, Sistema SCTT, da UDESC. Dado que a UDESC é uma Instituição do Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina, não se aplica neste caso a Portaria nº 1.224/2013 que institui normas sobre a manutenção e guarda do acervo acadêmico das Instituições de Educação Superior pertencentes ao sistema federal de ensino. Considerando os procedimentos e normativas adotados pela UDESC para manutenção e guarda do seu acervo acadêmico, a Comissão concluiu que a Instituição em credenciamento atende ao requisito legal em análise.

4 e 5: A UDESC está desenvolvendo constantemente ações para proporcionar a acessibilidade nas edificações mais antigas, entre as quais: acessibilidade da calçada externa do Campus I, instalação de plataforma elevatória para pessoas com mobilidade reduzida no CEART, instalação de plataformas elevatórias de percurso vertical no CESFI e ESAG. Todas as edificações construídas na última década ou em execução já atendem as normativas legais relativas à plena acessibilidade. A UDESC aloca recursos anuais em seu planejamento com objetivo de aperfeiçoar constantemente sua infraestrutura e atender às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Quanto a Acessibilidade Pedagógica, a UDESC possui o NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE que tem como objetivo geral articular ações educacionais que promovam a acessibilidade apoiando a aprendizagem dos discentes. Este núcleo é composto pelo Setor de acessibilidade e pela Comissão de Acessibilidade. Os profissionais envolvidos são técnicos em assuntos educacionais, educadores especiais, pedagogos, intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Professor de LIBRAS.

Os objetivos específicos são atuar no desenvolvimento de estratégias que assegurem ao público desse Núcleo a garantia de seus direitos constitucionais; criar e gerir um cadastro, a fim de facilitar o mapeamento das necessidades individuais e coletivas das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; orientar nas questões didáticas formativas e avaliativas; assessorar os docentes e técnicos administrativos no trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais; oferecer ao público apoio no uso adequado dos recursos tecnológicos, de informação e de comunicação, bem como na facilitação dos materiais de ensino que se façam necessários à sua aprendizagem e/ou ao seu desenvolvimento no trabalho; coordenar a elaboração e avaliar constantemente a política de acessibilidade da UDESC.

Além do Núcleo de Acessibilidade, a UDESC dispõe do LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA – LEDI. Constitui-se como um espaço capaz de produzir interfaces com diversos grupos de estudo, pesquisa e extensão da Universidade, e com isso objetiva-se a divulgação das ações inclusivas, a ampliação de conhecimentos referentes a inclusão social das pessoas com deficiência, a proposição de ações pontuais no âmbito da acessibilidade às pessoas com deficiência, bem como apoiar a implementação de políticas de ação afirmativa, articulando os três eixos norteadores das ações pedagógicas: pesquisa, ensino e extensão. Ações estas, que são ofertadas aos acadêmicos, profissionais da educação e comunidade, contribuindo na construção de uma sociedade inclusiva. Nesta perspectiva, o LEDI, configura-se como espaço de articulação e

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS (continuação)

O Centro de Educação a Distância lançou no ano de 2010, o projeto de extensão Inclusão em Foco que está vinculado ao Programa de Educação Inclusiva: As tecnologias de informação e comunicação a serviço do acesso ao conhecimento. Esse projeto caracteriza-se por informações disponíveis nesta página, por meio de palestras e discussões sobre assuntos pertinentes à inclusão, oferecendo a comunidade interessada, conteúdo sobre as diversas deficiências, artigos publicados, relatos de experiências e dicas para o trabalho pedagógico com as pessoas com deficiência conduzidos por profissionais da educação e especialistas no assunto.

Aos alunos cegos é disponibilizado o sistema operacional DOSVOX que permite a utilização de um microcomputador comum. Diante das ações desenvolvidas pela Instituição, a Comissão concluiu que a UDESC oferece condições adequadas de acessibilidade pedagógica e suficiente acessibilidade física. Além disso, cabe destacar que as ações desenvolvidas no âmbito da acessibilidade pedagógica também dão adequado suporte à proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

6. O Plano de Carreiras dos servidores da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) é regulamentado através da LEI COMPLEMENTAR Nº 345, de 07 de abril de 2006, que rege as Carreiras, o Quadro de Pessoal, os Cargos, as Funções e os Vencimentos.

A carreira de Professor de Ensino Superior, se destina ao desempenho das atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à administração e é composta pelas seguintes classes: Auxiliar; Assistente; Adjunto; Associado e Titular. A carreira de Técnico Universitário, destinada ao desempenho das atividades relacionadas à administração, apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, é composta pelos seguintes cargos: Técnico Universitário de Desenvolvimento; Técnico Universitário de Suporte; Técnico Universitário de Execução e Técnico Universitário de Serviços.

Portanto, o Plano de Carreira, Cargos e Salários dos servidores está homologado pela referida Lei Complementar, logo, a UDESC atende aos requisitos legais e normativos em análise.

8. O percentual de docentes efetivos com pós-graduação stricto sensu é de 97,71%, sendo 27,28% de mestres e 70,43% de doutores. Portanto, a UDESC atende ao percentual mínimo de professores com pós-graduação stricto sensu, conforme disposto no Art. 52 da Lei nº 9.394/96 e Resolução nº 01/2010 e nº 03/2010.

9. O Percentual de docentes efetivos da UDESC em tempo integral é de 73,84%, bem acima do percentual mínimo de 1/3 dos professores contratados no referido regime de dedicação, conforme exigido na legislação vigente. Portanto, a Universidade em credenciamento atende ao requisito legal e normativo em análise.

10. O Plano de Carreiras dos servidores da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) é regulamentado através da LEI COMPLEMENTAR Nº 345, de 07 de abril de 2006, que rege as Carreiras, o Quadro de Pessoal, os Cargos, as Funções e os Vencimentos. O ingresso nas Carreiras é através de concurso público e Professor será oferecido somente para as Classes de Assistente e Adjunto e Técnico oferecido somente para os cargos de Técnico Universitário de Desenvolvimento, Técnico Universitário de Suporte e Técnico Universitário de Execução. Os concursos públicos são amparados através do Estatuto e do Plano de Carreiras da UDESC e divulgados através de editais públicos. A seleção ocorre através da prova de títulos, da prova escrita e da prova didática e ou prática experimental, realizadas no centro onde o candidato se inscrever. Portanto, os professores e técnicos universitários da UDESC são servidores públicos enquadrados no regime estatutário, o que atende plenamente o requisito legal e normativo em análise.

11. A Resolução CONSUNI nº 058/2010 homologou a Comissão Própria de Avaliação (CPA), em conformidade com o § 1º do art. 4º da Resolução CONSUNI nº 008/2009, a Portaria Reitoria nº 1523/2010, que designa servidores para constituírem a Comissão Própria de Avaliação da UDESC. A Comissão de Avaliação se reuniu com a CPA e constatou que desempenha de forma adequada suas atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. Verificou também que sua constituição e atuação autônoma estão de acordo com a Lei Nº 10.861/2004, Art. 11. Portanto, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) está adequadamente implantada.

12. A Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social (COLAPS) foi criada tendo como objeto o Programa Universidade para Todos (PROUNI), entretanto, por ser a UDESC é uma universidade pública este requisito legal não se aplica.

13. Como o processo de avaliação tem como objeto o credenciamento da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, este indicador não se aplica.

14. A Resolução CNE/CES nº 03/2010 estabelece normas e procedimentos para credenciamento e credenciamento de Universidades, os quais têm seu atendimento analisado a seguir.

A) A UDESC possui 97,71%, de professores efetivos com pós-graduação stricto sensu;

B) A UDESC possui 73,84% dos docentes efetivos em tempo integral;

C) A UDESC obteve Conceito Institucional (CI) igual a 4,3 na última Avaliação Institucional Externa realizada em 2012 por Comissão de Avaliação designada pelo Conselho Estadual de Educação de SC;

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS (continuação)

D) A UDESC obteve Índice Geral de Cursos (IGC) 4 em 2014;

E). Atualmente, somente os seguintes cursos ainda não atingiram o estágio mínimo para solicitação de reconhecimento, 50% da integralização: Engenharia Sanitária e Ambiental, Ciências Biológicas e Engenharia Química. Como a UDESC tem 55 cursos de graduação, 52 destes estão com os seus processos de reconhecimento ou renovação de reconhecimento atualizados;

F) A UDESC tem oferta regular de 40 programas de pós-graduação stricto sensu, sendo 29 de mestrado e 11 de doutorado, todos reconhecidos pelo MEC/CAPES.

G) A compatibilidade do PDI e do Estatuto com a categoria da universidade pode ser constatada pela própria identificação da instituição no referido Plano, qual seja: A Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), está instituída sob a Lei Estadual nº 8.092, de 1º de outubro de 1990, e a Constituição Estadual. É uma instituição pública de educação, sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado, que goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira, disciplinar e patrimonial, e que obedece ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme o artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil e os artigos 168 e 169 da Constituição do Estado de Santa Catarina. A UDESC é uma fundação dotada de Personalidade Jurídica de Direito Público, tem jurisdição em todo o território catarinense, sede e foro na cidade de Florianópolis. É regida por Estatuto próprio, aprovado pelo Decreto Estadual nº 4.184, de 06 de abril de 2006 e pela legislação que lhe for aplicável. Sendo uma fundação pública constituída e mantida pelo Estado, sua dependência administrativa é estadual. Além disso, os artigos 2º e 3º do Estatuto da UDESC, regem sobre sua denominação, princípios e fins;

H) A UDESC não sofreu nos últimos cinco anos, nem a própria instituição nem qualquer de seus cursos, as penalidades de que trata o § 1º do art. 46 da Lei nº 9.394/1996, regulamentado pelo art. 52 do Decreto nº 5.773/2006.

Portanto, a UDESC atende plenamente aos requisitos estabelecidos na Resolução CNE/CES nº 03/2010.

15. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena são atendidas nos cursos de graduação da UDESC por meio da oferta de disciplinas e/ou por meio de unidades conteudistas nas diferentes disciplinas que compõem o currículo de cada curso. No caso desta diretriz, o curso de História da UDESC dispõe no seu currículo o oferecimento de disciplinas já que a área de conhecimento deste curso envolve História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. A Comissão constatou que a Universidade promove no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão, no cotidiano institucional, debates e fóruns que tratam as temáticas em análise de forma transversal. Além disso, através da Portaria Reitoria nº 577/2003, a UDESC criou o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) com a finalidade de auxiliar a Universidade na produção e disseminação do conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão, no desenvolvimento de políticas de diversidade étnico-racial, promoção de igualdade e valorização das populações e origem africana e indígena. Possui como missão produzir e disseminar conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão, sobre diversidade, em particular étnico racial, gênero e sexualidade, objetivando combater as desigualdades. Como visão deseja constituir-se como um Instituto da UDESC com autonomia de gestão administrativa e financeira. Para realização de suas atividades conta com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, professores, pesquisadores associados e comunidade em geral.

16. As Políticas de educação ambiental são atendidas nos cursos de graduação da UDESC por meio da oferta de disciplinas e/ou por meio de unidades conteudistas nas diferentes disciplinas que compõem o currículo de cada curso. A Comissão constatou que a Universidade promove no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão, no cotidiano institucional, debates e fóruns que tratam as temáticas em análise de forma transversal. No caso desta diretriz, os cursos de Engenharia ambiental e Sanitária, Engenharia Sanitária, Zootecnia, Agronomia, Medicina Veterinária, Engenharia Química, Engenharia de Alimentos, Engenharia da Pesca, Geografia e Engenharia de Petróleo dispõem no seu currículo o oferecimento de disciplinas já que a área de conhecimento destes cursos envolve Educação Ambiental.

17. As Políticas Desenvolvimento Nacional Sustentável são atendidas nos cursos de graduação da UDESC por meio da oferta de disciplinas e/ou por meio de unidades conteudistas nas diferentes disciplinas que compõem o currículo de cada curso. A Comissão constatou que a Universidade promove no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão, no cotidiano institucional, debates e fóruns que tratam as temáticas em análise de forma transversal.

18. As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos são atendidas nos cursos de graduação da UDESC por meio da oferta de disciplinas e/ou por meio de unidades conteudistas nas diferentes disciplinas que compõem o currículo de cada curso. A Comissão constatou que a Universidade promove no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão, no cotidiano institucional, debates e fóruns que tratam as temáticas em análise de forma transversal.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS (continuação)

RESUMO GERAL DA AVALIAÇÃO IN LOCO

CONCEITO GERAL

4,72

Excelente

PESO DO EIXO

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

4,60

Muito bom

10%

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

4,78

Muito bom

20%

POLÍTICAS ACADÊMICAS

4,69

Muito bom

30%

POLÍTICAS DE GESTÃO

4,63

Muito bom

20%

INFRAESTRUTURA FÍSICA

4,88

Muito bom

20%

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO IN LOCO

A Comissão de Avaliação designada por meio da Portaria nº 123/2015/CEE/SC, constituída pelos professores Dilvo Ilvo Ristoff, Jolmar Luis Hawerroth e Juarez Jonas Thives Junior, realizou a Avaliação Institucional Externa com vistas ao credenciamento da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Para tanto, visitou os seguintes Centros de Ensino e Cidades: Florianópolis: Centro de Educação a Distância - CEAD; Centro de Artes - CEART; Centro de Ciências da Saúde e do Esporte - CEFID; Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas - ESAG; Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED. Joinville: Centro de Ciências Tecnológicas - CCT. São Bento do Sul: Centro de Educação do Planalto Norte - CEPLAN. Lages: Centro de Ciências Agroveterinárias - CAV. Chapecó e Pinhalzinho: Centro de Educação Superior do Oeste - CEO. Ibirama: Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí - CEAVI. Balneário Camboriú: Centro de Educação Superior da Foz do Itajaí - CESFI. Laguna: Centro de Educação Superior da Região Sul - CERES.

Ressalte-se que a verificação in loco foi realizada em 4 etapas, conforme descrito a seguir: 03 a 05/08 em Florianópolis, Laguna e Lages - Reitoria, CEART, ESAG, CEAD, FAED, CEFID, CERES, CAV; 17 a 19/08 em Joinville, São Bento do Sul, Ibirama e Balneário Camboriú - CCT, CEPLAN, CEAVI, CESFI; 21 a 23/09 em Chapecó e Pinhalzinho - CEO. Ressaltamos a seguir as recomendações da Comissão tendo por base as fragilidades verificadas no processo de avaliação.

1. A Comissão Própria de Avaliação está constituída dentro dos preceitos legais, entretanto, a Comissão de Avaliação apresenta as seguintes recomendações a partir das fragilidades verificadas, a saber: necessidade de uniformizar os procedimentos e práticas relativos ao processo de Autoavaliação (coleta, análise, registro e divulgação) que permitam maior desempenho nas suas atribuições; minimizar rotatividade dos membros da CPA ao término do mandato, bem como das Comissões Setoriais de Avaliação; estruturar os processos das Comissões Setoriais de Avaliação, de forma que permitam uma visão sistêmica a partir dos mesmos procedimentos operacionais em todos os campi, sem perder de vista a realidade dos seus respectivos centros de ensino.

2. Melhorar a acessibilidade arquitetônica, haja vista ainda existirem pontos específicos que não apresentam ampla acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO IN LOCO

3. Nas reuniões realizadas com os técnicos universitários foram recorrentes as observações sobre a baixa eficiência dos sistemas para apoio às atividades administrativas, fato este que provoca o retrabalho, prejudica a qualidade e o ambiente de trabalho, assim como interfere na motivação. Recomenda-se análise e redesenho dos processos de forma sistêmica, uniforme e integrada, sem perder de vista as necessidades dos centros de ensino e a necessária visão para a efetiva gestão da Universidade por parte da Reitoria;

4. O processo de verticalização ocorrido nos últimos anos, visto de forma positiva por esta Comissão de Avaliação, também trouxe consigo algumas preocupações. Primeiro com relação à sustentabilidade, pois a expansão foi acentuada e agora são necessários novos investimentos para consolidar o processo realizado até o momento, antes de partir novos desafios;

5. A verticalização não pode priorizar o stricto sensu em detrimento da graduação, haja vista a importância desta função no contexto da Universidade. Importa ressaltar o grande número de professores substitutos, aproximadamente 25% em relação ao total de professores efetivos, fato amplamente destacado pelos alunos nas reuniões com a Comissão de Avaliação.;

6. A Comissão de Avaliação avalia de forma muito positiva os investimentos que estão sendo realizados em novas construções, ampliação e/ou reforma de instalações administrativas e acadêmicas, entretanto, recomenda-se especial atenção às suas conclusões dentro dos prazos estabelecidos. Os recursos necessários são vultosos e as novas edificações são imprescindíveis para o adequado desenvolvimento principalmente dos novos centros de ensino da UDESC;

7. Recomenda-se o desenvolvimento de ações específicas com vistas ao acompanhamento dos egressos, haja vista representarem a importância da Universidade para a sociedade;

8. A Comissão de Avaliação verificou nas reuniões com os técnicos universitários muitas reclamações e dúvidas sobre o funcionamento do sistema de gestão acadêmica, logo, recomenda-se ações de capacitação na utilização do referido sistema;

9. A Comissão de Avaliação, após ouvir os professores de vários Centros, entende que a UDESC deve dedicar especial atenção continuada aos cursos com altos índices de evasão e de baixa relação candidato/vaga, buscando mecanismos para melhorar a sua atratividade e as taxas de diplomação;

10. A Comissão, por fim, entende que os esforços de internacionalização da instituição em vigor devem ser continuados e expandidos, pois esta reforçará a identidade Universitária da UDESC e oportunizará uma maior participação da instituição no debate das grandes questões relativas ao avanço do conhecimento.

É importante ressaltar que todos os requisitos legais foram atendidos pela UDESC.

Portanto, a Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) alcançou conceito final 4,72 e, desta forma, apresenta um desempenho excelente com relação aos referenciais de qualidade dispostos neste Instrumento de Avaliação Institucional Externa, assim como na legislação vigente e nas orientações e diretrizes do Ministério da Educação e do Conselho Estadual de Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO IN LOCO (continuação)

< CLIQUE NA SETA AO LADO E INDIQUE O OBJETO DA AVALIAÇÃO >

	EIXO 01	EIXO 02
AO CREDENCIAMENTO DE FACULDADE	10%	20%
AO REDEDENCIAMENTO DE FACULDADE	10%	20%
AO REDEDENCIAMENTO DE CENTRO UNIVERSITÁRIO	10%	20%
AO REDEDENCIAMENTO DE UNIVERSIDADE	10%	20%
À TRANSFORMAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA EM CENTRO UNIVERSITÁRIO	10%	20%
À TRANSFORMAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA EM UNIVERSIDADE	10%	20%

EIXO 03	EIXO 04	EIXO 05
20%	20%	30%
30%	20%	20%
30%	20%	20%
30%	20%	20%
30%	20%	20%
30%	20%	20%